



# CIDADE DE **SÃO PAULO** URBANISMO E LICENCIAMENTO

RELATÓRIO DE ANÁLISE CONSULTA + AUDIÊNCIA PÚBLICA

**“RUAS ABERTAS SÃO JOÃO”**

**OBJETO:** RELATÓRIO DE ANÁLISE DIRIGIDO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO  
E LICENCIAMENTO – ASSESSORIA DE GABINETE E GESTÃO ESTRATÉGICA.

**MARÇO/2024**

## SUMÁRIO

1. DO OBJETO .....	3
2. CONTEXTO HISTÓRICO .....	5
3. DINÂMICAS LOCAIS.....	6
4. ANÁLISE URBANA .....	6
5. PROGRAMA RUAS ABERTAS.....	13
6. RUAS ABERTAS SÃO JOÃO.....	17
7. PROCESSO PARTICIPATIVO.....	19
8. AUDIÊNCIA PÚBLICA .....	51
9. CONCLUSÃO.....	57
10. REFERÊNCIAS .....	58

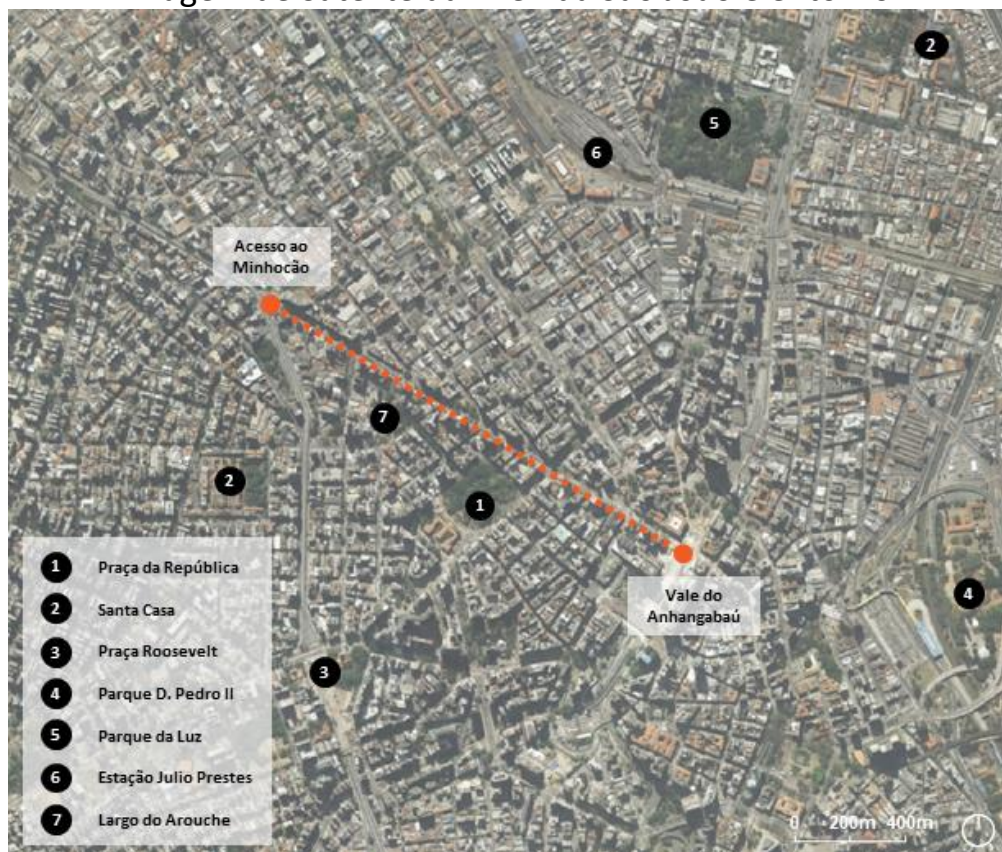
## 1. DO OBJETO

Este Relatório tem como objetivo relatar o processo de discussão da implantação do Programa Ruas Abertas na Avenida São João, disponibilizando repertório teórico e analítico para que os cidadãos e frequentadores da região possam entender mais sobre a proposta e o processo participativo realizado, sempre podendo contribuir com informações, comentários e sugestões.

Por meio de uma Consulta Pública, realizada na plataforma virtual “Participe+” entre os dias 08 de janeiro e 08 de fevereiro de 2024, e uma Audiência Pública, ocorrida em 20 de fevereiro de 2024, foi possível iniciar um processo de participação ativa acerca do projeto, cujo caráter é permanente, visando ao contínuo aprimoramento do projeto.

A **Avenida São João** é uma área da região central da cidade de São Paulo situada no distrito da Sé, e representa uma importante conexão entre o Vale do Anhangabaú e os bairros Santa Cecília, Barra Funda e Campos Elísios. Além disso, possui um conteúdo histórico relevante para a memória da cidade e abriga diversos grupos sociais em seu território.

Imagem de Satélite da Avenida São João e entorno.



Elaboração: SMUL- GAB, 2023.

Importante eixo Centro-Oeste da cidade de São Paulo, a Avenida conecta dois pontos notáveis da região: o **Elevado Presidente João Goulart** (“Minhocão”) e o **Vale do Anhangabaú**, espaços públicos importantes de São Paulo que recebem a população para o usufruto da cidade e vivência do meio urbano. A configuração da Avenida São João e sua localização no tecido urbano proporcionam um **eixo visual** marcante na paisagem da área central da cidade, destacando o Edifício Altino Arantes como ponto focal.

Edifício Altino Arantes visto a partir do Minhocão.



Fonte: Leandro Beguoci<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://outracidade.com.br/cidade-livre-de-stress/>>. Acesso em: 20 out 2023.

As variadas atividades que ocorrem na Avenida São João trazem uma dinâmica diversa e significativa para a região central. Podemos destacar, por exemplo: a) os eventos culturais e esportivos no Vale do Anhangabaú e na Praça das Artes; b) os atrativos comerciais, como a Galeria do Rock; c) os estabelecimentos voltados à vida noturna, como o Bar Brahma; e d) as atividades de lazer, como a presença frequente de skatistas entre o Vale do Anhangabaú e a Avenida São João.

Em busca de valorizar o pedestre, facilitar a conexão de lazer entre o Minhocão e o Vale do Anhangabaú e contribuir para as atividades que já são realizadas no local, tem-se como proposta a inclusão da Avenida São João no **Programa Ruas Abertas**, fazendo com que o leito viário e as calçadas sejam exclusivos para pedestres aos domingos e feriados.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO

A história da Avenida São João remonta a 1651, quando Henrique da Cunha Gago e Cristóvão da Cunha solicitaram à Câmara Municipal a doação de terrenos na área entre os Ribeirões Anhangabaú e Yacuba. Inicialmente uma trilha conhecida como "Ladeira do Acú", conectava propriedades à colina histórica de São Paulo. A ladeira, também chamada de "Ladeira da Ponte do Acú", foi renomeada em homenagem a São João Batista no século XIX.

Durante os séculos XVIII e XIX, a região foi associada a atividades perigosas e esconderijo de assaltantes e escravizados fugidos. Em 1865, a Ladeira do Acú foi oficialmente chamada de "Ladeira de São João". A partir de 1887, tornou-se um eixo vital da cidade devido às estações de trem, conectando passageiros e cargas à estação da Luz.

Entre 1910 e 1937, a avenida passou por reformas e ampliações, e, na década de 80 e 90, o "Boulevard São João" surgiu com a construção do novo Vale do Anhangabaú. A área entre o Largo do Rosário e o Largo do Paissandu foi remodelada nas primeiras décadas do século 20, sob a administração de Antônio Prado, incluindo a demolição da Igreja do Rosário.

O auge da Avenida São João ocorreu no início do século 20, impulsionado pela implantação da rede de transportes. Bondes elétricos e a presença de locais como o Cassino Paulista contribuíram para uma vida noturna animada. As reformas urbanas e a construção de edifícios públicos marcaram a região, incluindo o edifício-sede dos Correios.

A partir dos anos 1950, a Avenida São João enfrentou desafios com o aumento do tráfego de automóveis e a adoção de planos de segregação territorial. A construção de anéis viários e o Elevado João Goulart, entre 1969 e 1971, iniciaram um processo de degradação, levando ao fechamento de cinemas e restaurantes.

Atualmente, a Avenida São João está passando por um processo de recuperação urbana, com a Prefeitura realizando ações de requalificação para devolver-lhe qualidades urbanísticas, tornando-a um local seguro e valorizado cultural, histórica e artisticamente.

### 3. DINÂMICAS LOCAIS

A Avenida São João é marcada pela presença da musicalidade e vida noturna, com o Bar Brahma sendo um ponto turístico boêmio desde 1948. A música, especialmente o samba e a MPB, faz parte da história da avenida, homenageada em letras de músicas de artistas como Caetano Veloso e Adoniran Barbosa. O Largo do Paissandu abriga a Galeria do Rock, a Galeria Olido e tem importância cultural negra com a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e o monumento à Mãe Preta.

O edifício Altino Arantes, embora não esteja na Avenida São João, é relevante devido à sua importância visual no eixo da avenida. Construído nos anos 1930-1940, hoje é o “Farol Santander”, um espaço cultural com mirante. Próximo ao Vale do Anhangabaú, encontra-se a Praça das Artes, um amplo complexo cultural inaugurado em 2012, destacando-se como um dos maiores da América Latina e contribuindo para a requalificação urbana.

No final do trecho estudado, está o acesso ao Elevado João Goulart, conhecido como Minhocão, que, desde 2018, interdita o acesso de veículos aos sábados e domingos, oferecendo um espaço de lazer à população. Em maio de 2021, a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento implementou áreas de descanso no Minhocão, proporcionando segurança e conforto para o público que acessa a via aos finais de semana e feriados.

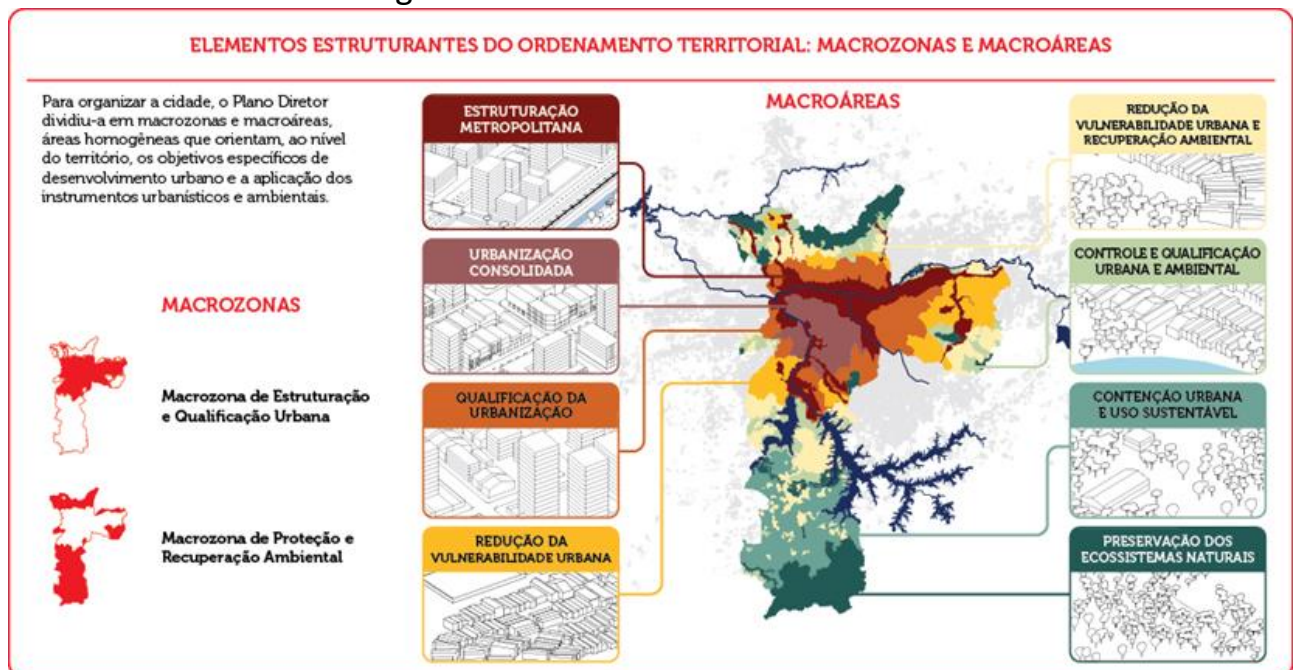
### 4. ANÁLISE URBANA

A leitura do território compreendido pela **Avenida São João** e seu entorno imediato foi realizada a partir do levantamento da regulamentação e legislação vigente na área e da execução de mapas de análise, a fim de contribuir para um entendimento aprofundado das demandas e potencialidades do local.

#### 4.1 Diretrizes Urbanas Gerais

O Plano Diretor Estratégico, aprovado pela Lei nº 16.050/2014, define áreas de intervenção e ferramentas para direcionar a política urbana. O perímetro do objeto deste documento está localizado na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana e na Macroárea de Estruturação Metropolitana. O art. 7º do Plano Diretor vigente estabelece que a política de desenvolvimento urbano se orienta por um conjunto de objetivos, dentre os quais destacam-se: ampliar e qualificar espaços públicos e áreas verdes; proteger o patrimônio histórico, cultural e religioso; valorizar a memória e a diversidade; fortalecer uma gestão urbana descentralizada e participativa; e recuperar e reabilitar áreas centrais da cidade.

#### Infográfico de Macrozonas e Macroáreas.



Fonte: PMSP - Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014.





Para que se mantenha uma gestão democrática e participativa da cidade, além dos instrumentos e das propostas descritos no Plano Diretor, há a incorporação de propostas realizadas em Planos Regionais. A Avenida São João faz parte do Plano Regional da Subprefeitura da Sé. Destacam-se, do referido documento, as seguintes diretrizes: implantar programas de educação ambiental, requalificar praças e as vias, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária, instalação de mobiliário urbano que propicie o convívio social e melhoria da iluminação pública; garantir segurança viária e acessibilidade universal.

#### 4.2 Patrimônio e Meio Ambiente

Incidem sobre a área da Avenida São João diversos instrumentos da legislação urbana para valorizar o espaço enquanto fornecedor de serviço ambiental para a cidade e, simultaneamente, preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural (material e imaterial) que o compõe.

As Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC) são áreas de preservação e valorização de bens culturais, como a identidade dos bairros e das áreas de interesse histórico-cultural, valorizando as características históricas, sociais e culturais. Envolvem os imóveis ou áreas tombadas pelo patrimônio histórico, cultural e arquitetônico através de leis municipais, estaduais ou federais.

Conforme Art. 61 do Plano Diretor Estratégico:

*“Art. 61. As Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC) são porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico, doravante definidos como patrimônio cultural, podendo se configurar como elementos construídos, edificações e suas respectivas áreas ou lotes; conjuntos arquitetônicos, sítios urbanos ou rurais; sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos; templos religiosos, elementos paisagísticos; conjuntos urbanos, espaços e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial e/ou a usos de valor socialmente atribuído.”*

Ao longo da Avenida São João existem diversos bens que são classificados como ZEPEC-BIR (Bens e Imóveis Representativos), que são elementos construídos ou edifícios com valor histórico, arquitetônico, paisagístico, artístico, arqueológico e cultural para a comunidade.

Conforme o PDE, a ZEPEC também é um instrumento que faz parte da Política e do Sistema de Proteção ao Patrimônio Arquitetônico e Urbano e sua aplicação é

realizada, em alguns casos, conjunta ao registro de **Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem – TICP**, que é prioritário ao registro de uma área como ZEPEC. O trecho em questão da Avenida São João, entre os quarteirões do Largo do Paissandu e a Rua Helvética, faz parte do perímetro dos Territórios de Interesse da Cultura (TICP) para promoção de iniciativas culturais, de educação e do meio ambiente – através de incentivos urbanísticos e fiscais – em áreas que concentram grande número de espaços, atividades e instituições culturais e paisagem relevantes para a memória e a identidade da cidade, formando polos singulares de atratividade social, cultural e turística. Os TICPs estabelecidos no PDE são: Paulista/Luz (no centro) e Jaguaré/Perus (na zona norte).

### Infográfico ZEPEC - Zona Especial de Preservação Cultural.



Fonte: PMSP - Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014.

Os objetivos de um TICP constam no Art. 315 do Plano Diretor, abaixo estão enfatizados quais se relacionam com a preservação e qualificação da Av. São João:

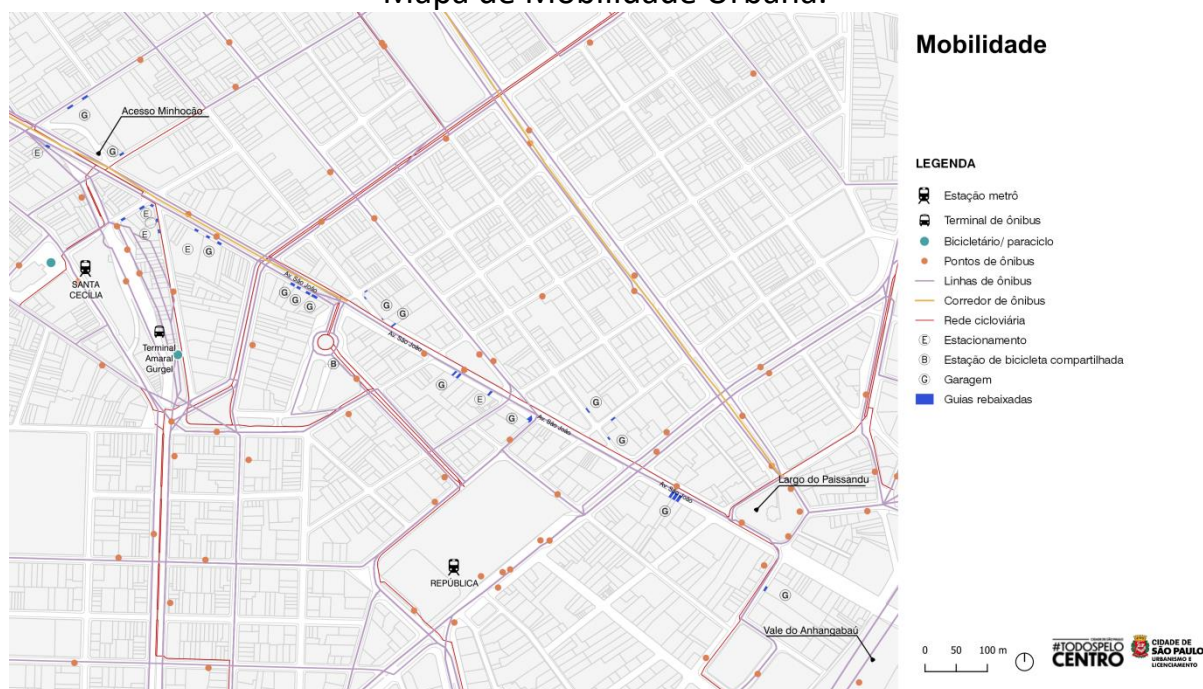
- Estimular iniciativas locais no âmbito da cultura, educação e meio ambiente, através de processos solidários e colaborativos;
- Ampliar a abrangência do princípio do direito à cidade, garantindo a cidadania cultural, a tolerância e o respeito à diversidade cultural, social, étnica e sexual por meio do acesso à cultura, à educação e à arte;
- Valorizar a memória e a identidade da cidade, nos âmbitos local e regional.

#### **4.3 Mobilidade Urbana**

A Avenida São João é uma importante conexão entre o Centro Velho e o Centro Novo, fazendo a articulação entre Praça da República, Avenida Ipiranga, Vale do Anhangabaú e os bairros da Santa Cecília, Barra Funda e Campos Elísios. Possui boa infraestrutura de mobilidade, contendo:

- Diversos pontos de ônibus em sua extensão, sendo um trecho com faixa exclusiva de ônibus, também com a proximidade do Terminal de Ônibus Amaral Gurgel;
- Circulação de aproximadamente 12 linhas de ônibus no sentido Centro, entre a Rua Helvétia e Av. Duque de Caxias, e 30 linhas no sentido bairro, passando pelo Largo do Paissandu (conforme dados informados por SPTrans);
- Entorno da Avenida com uma malha de ciclovias significativa, de aproximadamente 8,8km, associada a um bicicletário localizado no Terminal Amaral Gurgel e um paraciclo no Largo Santa Cecília;
- Distância caminhável até as estações de metrô São Bento, Santa Cecília e República;
- Localização próxima ao Elevado João Goulart, eixo viário importante de ligação leste-oeste.

### Mapa de Mobilidade Urbana.



Elaboração: SMUL/GAB, 2023. Base de dados: "Geosampa" e vistorias técnicas realizadas em 2024

#### 4.4 Uso do Solo e Zoneamento

Com relação ao zoneamento da região, predominam nas quadras do entorno dos quarteirões entre o Largo do Paissandu e Avenida Duque de Caxias as Zonas de Centralidades – ZC, destinadas à localização de atividades típicas de áreas centrais ou centros de bairro, coexistindo usos residenciais e não residenciais.

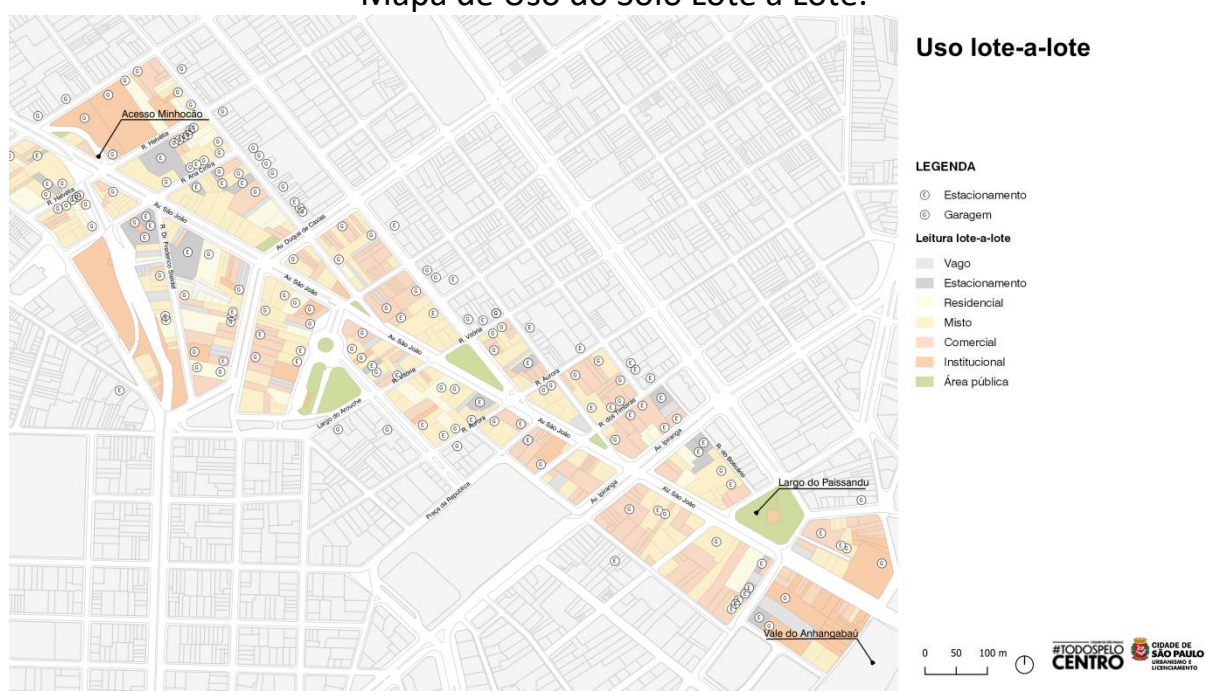
Já nos quarteirões a partir da Avenida Duque de Caxias, próximos ao Terminal Amaral Gurgel, sobressaem quadras indicadas como Zonas Eixo de Estruturação Metropolitana – ZEM, áreas destinadas à promoção de usos residenciais e não residenciais, maiores densidades demográficas e construtivas, qualificação paisagística e que se encontram próximas aos eixos de transporte coletivo e de infraestrutura metropolitana.

Também se localizam no entorno diversos terrenos de ZEIS-3, que são áreas com ocorrência de imóveis ociosos, subutilizados, não utilizados, encortiçados ou deteriorados localizados em regiões dotadas de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas, boa oferta de empregos, onde haja interesse público ou privado em promover Empreendimentos de Habitação de Interesse Social.

Quanto ao uso de solo, percebe-se que a Avenida São João é constituída por uma ocupação variada, com uso misto e comercial predominante nos quarteirões próximos ao Largo do Paissandu e ao Vale do Anhangabaú.

Conforme a Avenida se distancia do Centro Antigo e se aproxima dos bairros de Santa Cecília e Barra Funda, observa-se o surgimento de mais edificações de uso exclusivamente residencial e condomínios de construção mais recente, com maior número de pavimentos e acessos para garagem de veículos.

Mapa de Uso do Solo Lote a Lote.



Elaboração: SMUL/GAB 2023. As informações dos usos lote a lote foram identificados com base em imagens do Google Street View capturadas em janeiro de 2023, assim como em dados do "Geosampa" e vistorias técnicas realizadas em 2024.

## 5. PROGRAMA RUAS ABERTAS

O Programa Ruas Abertas é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo que envolve diversos setores da Administração Pública e organizações da sociedade civil. Seu propósito é fomentar o desenvolvimento sustentável da cidade em diversas áreas, incluindo os aspectos socioeconômico, ambiental, cultural, esportivo e urbanístico. Isso é alcançado por meio da abertura de vias públicas para o uso da população, excluindo a circulação de veículos motorizados.

Essa política tem como objetivo concretizar a visão de que a cidade deve priorizar a qualidade de vida de seus habitantes, transformando-se em um espaço de encontros,

integração, permanência, diversão e celebração. Para isso, o Programa Ruas Abertas incorpora não apenas restrições ao tráfego de veículos, mas também atividades de fiscalização, manutenção e segurança. Dessa forma, essa política age como um elemento de organização das dinâmicas territoriais para o benefício de todos, sempre atentando para as peculiaridades locais e promovendo uma colaboração contínua entre o governo e a sociedade.

O Programa Ruas Abertas foi instituído e regulamentado no município de São Paulo por meio do Decreto nº 57.086, de 24 de junho de 2016, prevendo a abertura das vias aos pedestres aos domingos e feriados, em horários previamente determinados. O referido decreto tem por base os termos da Lei Federal nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012 (Política Nacional de Mobilidade Urbana), que prevê:

*“Art. 23. Os entes federativos poderão utilizar, dentre outros instrumentos de gestão do sistema de transporte e da mobilidade urbana, os seguintes:  
I - restrição e controle de acesso e circulação, permanente ou temporário, de veículos motorizados em locais e horários predeterminados;”*

A Prefeitura de São Paulo organiza este programa a partir da articulação de diversas secretarias, sendo elas as Secretarias Municipais de Subprefeituras (SMSUB), Mobilidade e Trânsito (SMT), Esporte e Lazer (SEME), Segurança Urbana (SMSU), Cultura (SMC) e Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET), juntamente com a São Paulo Negócios e a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

O programa opera com uma estrutura que inclui três tipos de órgãos colegiados, cada um com composições e funções distintas, que trabalham em conjunto para garantir que o Programa alcance seus objetivos e seja continuamente aprimorado por meio do envolvimento da comunidade.

O primeiro desses órgãos colegiados é o Comitê Técnico Ruas Abertas, composto por órgãos municipais relacionados ao programa. Ele é responsável por realizar estudos técnicos e propor melhorias na operação do programa nas ruas participantes, levando em consideração suas particularidades, além de tratar das sugestões, reclamações e outras manifestações dos outros órgãos colegiados do Programa. Em resumo, esse comitê é a plataforma onde soluções técnicas são desenvolvidas para o programa.

O segundo órgão é o Comitê de Acompanhamento e Fortalecimento do Programa Ruas Livres, composto pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e representantes de organizações da sociedade civil envolvidas com a mobilidade urbana e o uso inovador do espaço público.

O terceiro tipo de órgão colegiado do Programa Ruas Abertas é o Conselho Gestor Local, criado para supervisionar a operação do Programa de acordo com as características específicas de cada área. Cada Conselho Gestor inclui dois membros da Subprefeitura local, um membro indicado pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), um membro indicado pelo Conselho Participativo e dois membros da sociedade civil, escolhidos entre os moradores e proprietários de imóveis nas ruas e suas proximidades, desde que tenham mais de 18 anos.

Além disso, foi instituído, na Portaria CC nº 2, de 1 de março de 2024, da Secretaria Municipal da Casa Civil, o Grupo Temático “Ruas Abertas #Todospelocentro”, com a função de integrar ações entre secretarias e órgãos municipais para requalificar e potencializar os aspectos turísticos, culturais e de lazer da região central da cidade de São Paulo.

O Grupo tem como objetivos acompanhar os projetos e as ativações do espaço público aos domingos e feriados e realizar reuniões para monitorar o Programa. Sua formação é composta por: Casa Civil; Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL; Secretaria Municipal de Turismo – SMTUR; Secretaria Municipal de Cultura – SMC; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SMDET; Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SEME; Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU; Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito – SMT; Secretaria Municipal das Subprefeituras – SMSUB; Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS; Subprefeitura Sé – SUB-SÉ; Companhia de Engenharia de Tráfego – CET; e São Paulo Transportes – SPTrans.

Assim, o Programa é estruturado para permitir um aprimoramento contínuo, evitando flutuações negativas na qualidade de sua operação e garantindo que a política não seja abandonada.

O sucesso do Programa Ruas Abertas, com sua estrutura participativa e interdisciplinar, é evidenciado pelo caso da Avenida Paulista, que se tornou o exemplo mais emblemático do programa. A manutenção da abertura para pedestres aos domingos e feriados desde junho de 2016, com exceção de um período de interrupção devido à pandemia de Covid-19, e o apoio dos moradores, trabalhadores, comerciantes e frequentadores demonstram a durabilidade da política pública. O resultado é a garantia de um espaço democrático para atividades culturais e de lazer aos domingos e feriados, com segurança e acessibilidade.

No dia 01 de outubro de 2023, a Prefeitura de São Paulo inaugurou uma nova fase do Programa Ruas Abertas, agora no Bairro da Liberdade, localizado na região central da cidade. As ruas contempladas pelo programa são a Rua dos Estudantes (entre a Av.

da Liberdade e a Rua da Glória), a Rua dos Aflitos, a Rua Américo de Campos (trecho entre a Rua Galvão Bueno e a Rua da Glória) e a Rua Galvão Bueno (entre a Rua dos Estudantes e a Rua Américo de Campos).

O diferencial do projeto da Liberdade é que ele será feito em duas etapas. A primeira, já em funcionamento, consiste na abertura de ruas para pedestres aos domingos e feriados no âmbito do Programa Ruas Abertas, conforme Decreto nº 57.086/2016. A segunda etapa prevê a execução de obras permanentes para ampliar espaços de permanência e lazer, fortalecer o comércio local e reduzir o impacto ambiental.

À vista disso, compreendendo o sucesso, a abrangência e a capacidade de adaptação a diferentes cenários do Programa Ruas Abertas, bem como tendo em mente o cenário de potencialidades e desafios da região da Avenida São João, a Prefeitura de São Paulo iniciou estudos para verificar a viabilidade de implantação do Programa Ruas Abertas no local.

A proposta para este programa tem como principal justificativa a conexão de dois espaços públicos da área central: o Minhocão e o Vale do Anhangabaú, como já mencionado anteriormente. A ideia é que, ao criar uma conexão exclusiva para pedestres entre dois ambientes que têm uma ocupação intensa de lazer consolidada, o percurso entre eles (ou seja, a Avenida São João) também se torne um espaço de lazer qualificado, uma vez que contém uma forte riqueza cultural, histórica e turística na região. Além disso, dar mais espaço ao pedestre em uma cidade e, principalmente, em uma região que ao longo da história recebeu inúmeras intervenções que priorizaram o deslocamento de veículos é um passo importante na direção de uma cidade mais gentil e segura para as pessoas.



## Avenida Paulista durante o Programa Ruas Abertas em 2021



Fonte: O Globo<sup>3</sup>

Assim, para que a Avenida São João seja inserida no Programa Ruas Abertas, além dos órgãos já participantes do Programa, foram especialmente mobilizadas a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL) e a Secretaria Municipal da Casa Civil (SMCC), responsável pelo Comitê #TodosPeloCentro.

O projeto irá considerar o potencial de articulação com uma série de outras medidas do Poder Público que estimulam a qualificação do espaço público, incentivando a ocupação das ruas pelas pessoas.

## 6. RUAS ABERTAS SÃO JOÃO

Como estudo de possibilidade de implantação do Programa “Ruas Abertas São João”, foi feita uma primeira proposta para inauguração do programa para posterior de avaliação da população e demais setores.

<sup>3</sup> Disponível em : < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/13/avenida-paulista-sera-reaberta-para-publico-neste-domingo-18-de-julho-diz-ricardo-nunes.ghtml> > . Acesso em: 16 out 2023.

## Mapa de Proposta – Ruas Abertas São João



Elaboração: SMUL/GAB 2023.

Os quarteirões a serem compreendidos pelo Programa têm início no Largo do Paissandu e finalizam na esquina da Rua Helvétia, onde há o acesso em rampa ao Minhocão, que também é exclusivo para a circulação de pedestres aos finais de semana e feriados.

O percurso proposto tem aproximadamente 1,5Km de extensão, e sua caminhada entre os limites leva em torno de 30 minutos em um trajeto linear.

A sugestão é que os cruzamentos transversais sejam interrompidos, mantendo apenas as Avenidas Ipiranga e Duque de Caxias com fluxo de veículos, reduzido a apenas um lado do canteiro. Nos quarteirões entre o Largo do Arouche e a Rua Ana Cintra, será mantido o fluxo de carros de maneira controlada em apenas uma das faixas para possibilitar o acesso de veículos às garagens e aos estacionamentos desses quarteirões.

A intenção é que seja feita uma intervenção que priorize a livre circulação de pessoas na Avenida, mas que não cause desordenamento nos trajetos e acessos necessários.

Acredita-se que, com um conjunto de ações bem formuladas, aprimoradas a partir de diálogo amplo, aberto e direto com a população interessada será possível realizar um processo de requalificação da região central, enfrentando os desafios existentes e explorando o amplo potencial multisetorial do território.

A partir dessa primeira Proposta de Programa, Secretarias foram notificadas e se pronunciaram quanto às suas respectivas disciplinas e aos possíveis impactos e alterações necessárias.

A Secretaria Municipal de Cultura, por meio do DPH (Departamento do Patrimônio Histórico) ressaltou que, neste percurso, podem ser observadas algumas dezenas de bens tombados, os quais se beneficiariam com a possibilidade de abertura das vias para pedestres e articulação das áreas livres. A adoção dessa medida enaltece esses elementos e proporciona uma oportunidade para uma apreciação mais detalhada da arquitetura, do acervo escultórico e paisagístico e da história dessas obras.

A Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito, por meio da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) exaltou a promoção da ampliação dos espaços públicos, com mais opções de lazer, convivência e atividades para a população, apontando, inclusive, inúmeros projetos nacionais e internacionais que obtiveram êxito na implantação de tipologias de “vias de lazer” para tornar as cidades mais vivas e acessíveis às pessoas.

A CET também destacou a dimensões turística da Avenida São João, que, assim como a Avenida Paulista e o Bairro da Liberdade, é um polo de atração de turistas e visitantes, com objetivos variados de atividades, tanto culturais e comerciais quanto recreativas. O programa Ruas Abertas viria então para enfatizar e dinamizar o potencial da área.

A Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito, por meio da SPTrans (São Paulo Transporte S/A), avaliou os impactos do programa no circuito de mobilidade dos ônibus da Avenida São João e destacou a necessidade de execução de realocação de pontos de ônibus e desvio das linhas que passam na Avenida. No sentido Centro, são 12 linhas e 41 ônibus/hora, entre a Rua Helvécia e Av. Duque de Caxias e no sentido Bairro são 30 alinhas e 95 ônibus/hora, passando pelo Largo do Paissandu.

## **7. PROCESSO PARTICIPATIVO**

Após elaboração da proposta inicial e aprimoramento com a participação ativa das Secretarias envolvidas, deu-se início ao processo de diálogo com a população acerca do projeto, por meio de alguns instrumentos de participação social.

Inicialmente foi realizada uma Consulta Pública, por meio da plataforma virtual “Participe+” entre os dias 08 de janeiro e 08 de fevereiro de 2024, que teve por

função articular a proposta realizada pela Prefeitura com respostas objetivas e comentários livres provenientes de diversos grupos sociais relacionados com o território da Avenida São João, disponibilizada no link: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/273>

Durante o período em que a Consulta esteve no ar, foi organizado e realizado o Evento Teste no dia 21 de janeiro de 2024, que teve como objetivo mostrar como o Programa iria funcionar e dar mais subsídios para que a população pudesse se posicionar em relação a essa proposta.

Após encerramento da Consulta Pública, foi realizada uma Audiência Pública, com o intuito de estabelecer o diálogo direto e aberto entre a população e o Poder Público, servindo para esclarecer o projeto, ressaltando o caráter de permanente aprimoramento do Programa Ruas Abertas. Podem ser acessadas a publicação da Audiência no Diário Oficial (link: [https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/md\\_epubli\\_memoria\\_arquivo.php?JiTER\\_eiX5XsxhuW-WmzsRL67rU6jM4NhF499XCpWGsHBL28Rt5qQyKbMiZMOxkO9q568orJeY6lbNnvzZ4pig](https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/md_epubli_memoria_arquivo.php?JiTER_eiX5XsxhuW-WmzsRL67rU6jM4NhF499XCpWGsHBL28Rt5qQyKbMiZMOxkO9q568orJeY6lbNnvzZ4pig)) e a íntegra da Audiência Pública no canal de SMUL no YouTube (link: <https://m.youtube.com/watch?v=zwJn7aRhgDc>).

Também é possível acompanhar o processo participativo deste projeto no site Gestão Urbana, por meio do link: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/ruas-abertas-avenida-sao-joao/>.

## 7.1 Evento Teste

O Evento Teste ocorreu no dia 21 de janeiro de 2024, durante o período das 9hs às 16hs, na Avenida São João, entre os trechos do Elevado João Goulart (Minhocão) e o Vale do Anhangabaú.

Na extensão de 1,5km da Avenida, nos quarteirões abarcados pela proposta de implantação do Programa, foi possível observar a presença de uma grande variedade de público, de crianças a idosos, de casais e pessoas com animais de estimação a esportistas e artistas. Essas pessoas foram até o local e caminharam pela via desfrutando das ativações que a Prefeitura promoveu ou simplesmente aproveitando mais um dos espaços públicos icônicos do centro de São Paulo.

Além disso, o público que frequenta o Vale do Anhangabaú ou o Minhocão aos domingos foi instigado a estender seu percurso para a Avenida São João e vivenciar

as atividades que lá ocorreram. Desse modo, a abertura permitiu a conexão entre esses dois polos atrativos de lazer no Centro. Ou seja, o percurso entre Minhocão, Avenida São João e Vale do Anhangabaú pode ser realizado com liberdade, segurança e conforto para os pedestres, uma vez que não havia a preocupação com o fluxo intenso de carros, motos e ônibus.

#### Cruzamento Av. São João e Rua Aurora



Foto: SMUL/GAB 2024.

Próximo ao cruzamento Av. São João e Rua Aurora



Foto: SMUL/GAB 2024.

Av. São João, próximo ao Largo do Paissandu



Foto: SMUL/GAB 2024.

Para além do aumento de número de pessoas, houve uma movimentação maior no comércio. Algumas lanchonetes, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais que não funcionavam aos domingos se dispuseram a abrir devido ao Programa. Dois exemplos desse efeito foram a abertura da Galeria do Rock e do tradicional restaurante Salada Record. O aumento da atividade comercial pode ser positivo para a região, pois, além de beneficiar o pequeno comerciante, gera uma maior circulação de pessoas no local.

Com o objetivo de atrair mais gente para conhecer pessoalmente como seria o funcionamento do Programa Ruas Abertas na Avenida São João e propiciar uma experiência com segurança e conforto, a Prefeitura organizou algumas ações:

- A Secretaria Municipal de Turismo colocou em prática a ação “Apoio ao Turista”, com a presença de 20 guias credenciados, que forneciam informações sobre a região central, pontos turísticos próximos e ações de valorização da região;
- A Secretaria Municipal de Cultura forneceu shows e apresentações: a) no Largo do Paissandu foi montado um palco com apresentações de Rock; b) próximo ao cruzamento com a Rua Aurora foi instalado um palco “Choro e Jazz”; c) em frente à Galeria Olido foram realizadas apresentações de circo e malabarismo; e d) próximo ao acesso do Minhocão foi instalada uma área para crianças, com brinquedos e uma área de descanso, com almofadas coloridas;

Palco de “Choro e Jazz” próximo à Rua Aurora



Foto: SMUL/GAB 2024.

- A Secretaria Municipal de Esportes também participou do evento com fornecimento de aluguel de bicicletas do programa “Pedal Sampa”, além de monitoria de basquete, skate e aulas de dança;
- O Programa “Mãos e Mentes Paulistas”, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, também participou do evento com a presença de 14 artesãos que expuseram seus trabalhos na Praça Júlio Mesquita;
- O Programa “Ampara SP”, da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, também estava presente no evento com uma base móvel, realizando atendimento à população em situação de rua;
- No que diz respeito à reorganização do espaço viário para circulação de veículos, a SPTrans fez alterações em linhas de ônibus e a CET montou uma operação com interdições, monitorou o tráfego na Avenida São João e imediações, além de garantir a segurança viária dos pedestres que circulavam na região.

#### Apresentação de circo, próxima à Galeria Olido



Foto: SMUL/GAB 2024.



### Atividades para crianças



Foto: SMUL/GAB 2024.

### Programa “Ampara SP” e fiscalização CET ao fundo



Foto: SMUL/GAB 2024.

- Na área da segurança, o evento pode contar com guardas-civís metropolitanos (GCMs) e policiais militares (PMs), que estavam presentes em toda a via, com viaturas, motos, a pé e com uma base comunitária móvel.

Do ponto de vista urbanístico, o evento trouxe como um dos principais ganhos a valorização de um espaço público importante para o centro da cidade, que abriga edifícios históricos e conecta regiões importantes (Centro – Santa Cecília, Barra Funda e Campos Elíseos). Ao caminhar no meio da via, sem a preocupação de proteger-se dos veículos e sem o ruído que eles podem causar, foi possível prestar mais atenção em outros elementos urbanos, que se mantêm ocultos durante o protagonismo do veículo. Nesse contexto, a população teve a possibilidade de observar de outro ângulo e com maior atenção os edifícios e monumentos históricos presentes na Avenida, a vegetação e o mobiliário, e até mesmo as pessoas que ocupam aquele local.

#### Pessoas caminhando e policiamento ao fundo



Foto: SMUL/GAB 2024

Além disso, aumentar o espaço do pedestre possibilita o aumento de usos, como atividades esportivas, contemplação, atividades comerciais e de serviços; melhora a sensação de segurança ao possibilitar maior movimento de pessoas; facilita a conexão segura entre outros dois espaços de lazer aos domingos e feriados – o Vale

do Anhangabaú e o Elevado Presidente João Goulart (Minhocão); valoriza a diversidade de grupos que ocupam esse território e aumenta a sensação de pertencimento à cidade; e potencializa a infraestrutura de mobilidade urbana, como uso das ciclovias e do transporte público para acessar o local.

## 7.2 Consulta Pública

Tendo em vista a vocação democrática do local, com a presença de variadas dinâmicas e vivências sociais, com diversidade e integração, a Prefeitura considera que escutar a população, a partir de processos participativos, é fundamental para compreender as demandas do território. O processo de democratização do espaço só pode ser efetivado se conduzido por processo institucional também profundamente democrático.

A primeira etapa do diálogo com a população foi feita por meio do instrumento de Consulta Pública, a partir da plataforma virtual “Participe+”. Esta plataforma teve por função articular a primeira etapa de escuta da população com perguntas objetivas e comentários livres, advindos de todos os grupos sociais relacionados com a Avenida São João (moradores, comerciantes, trabalhadores, frequentadores, entre outros).

Necessário destacar, ainda, que o processo participativo para a formulação do diagnóstico da área e de possíveis proposições não se esgota na mera realização singular do questionário, mas no diálogo contínuo com a população, visando o aprimoramento contínuo.

O processo de Consulta Pública sobre a abertura da Avenida São João aos pedestres teve a função de aprofundar o diálogo entre sociedade civil e Prefeitura, para entendimento dos variados elementos e questões que compõem o espaço e ouvir da população sugestões de intervenção para a área.

A Consulta foi realizada por meio da plataforma digital “Participe+”, da Prefeitura de São Paulo, entre os dias 08 de janeiro e 08 de fevereiro de 2024 (31 dias de Consulta), no endereço virtual: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/273>.

Compuseram a Consulta: materiais técnicos de análise do local, para contextualizar a população, e nove perguntas, sendo oito delas com opção de alternativas fechadas para as respostas e campo aberto para comentários e a última sendo uma pergunta aberta para sugestões de atividades.

As perguntas feitas na Consulta Pública estão listadas abaixo:

- 1- [PERFIL] Você frequenta a Avenida São João? Escolha entre as opções e explique o porquê.
  - Sim, frequento
  - Não, não frequento
  
- 2- [PERFIL] Com que frequência você vai à Avenida São João? Escolha entre as opções:
  - Sou morador da Avenida São João
  - Não sou morador, mas frequento todos os dias
  - Frequento somente nos dias de semana
  - Frequento somente aos finais de semana e feriados
  - Frequento ocasionalmente
  - Não frequento
  
- 3- [PERFIL] Qual meio de transporte você mais utiliza para chegar à Avenida São João aos domingos e feriados? Escolha entre as opções:
  - A pé
  - Bicicleta
  - Ônibus
  - Metrô ou Trem
  - Carro
  - Moto
  - Não vou à Avenida São João aos domingos e feriados
  
- 4- [DIAGNÓSTICO] Como você avalia a circulação de pessoas na Avenida São João aos domingos e feriados? Escolha entre as opções:
  - Grande circulação de pessoas
  - Média circulação de pessoas
  - Pouca circulação de pessoas

- 5- [DIAGNÓSTICO] Como você avalia a quantidade de atividades (de lazer, cultura, arte, esporte, etc) na Avenida São João aos domingos e feriados? Escolha entre as opções:
- Grande quantidade de atividades
  - Média quantidade de atividades
  - Pouca quantidade de atividade
- 6- [DIAGNÓSTICO] Como você avalia a variedade de atividades (de lazer, cultura, arte, esporte, etc) na Avenida São João aos domingos e feriados? Escolha entre as opções:
- Grande variedade de atividades
  - Média variedade de atividades
  - Pouca variedade de atividades
- 7- [PROGRAMA RUAS ABERTAS] Você acredita que a abertura exclusiva para pedestres da Avenida São João entre os trechos do Largo do Paissandu e Rua Helvétia (acesso ao Minhocão) aos domingos e feriados trará maior ocupação de pessoas e atividades para a área?
- Sim, trará maior ocupação
  - Não, não trará maior ocupação
- 8- [PROGRAMA RUAS ABERTAS] Você apoia a abertura exclusiva para pedestres da Avenida São João entre os trechos do Largo do Paissandu e Rua Helvétia (acesso ao Minhocão) aos domingos e feriados? Escolha entre as opções e explique o porquê.
- Apoio
  - Não apoio
- 9- [PROGRAMA RUAS ABERTAS] Quais atividades você acha interessante serem realizadas na Avenida São João aberta exclusivamente para pedestres aos domingos e feriados?

Todas as questões da pesquisa, mesmo as com alternativas fechadas, eram passíveis de respostas abertas, sendo as perguntas de 1 a 3 sobre o perfil dos frequentadores, as perguntas de 4 a 6 de caráter avaliativo sobre a atual situação da Avenida e as perguntas de 7 a 9 direcionadas à temática do programa Ruas Abertas. Ao todo foram

2.927 contribuições em perguntas fechadas e 1.141 comentários livres dos respondentes, somando um total de 4.068 contribuições.

Para a análise de todas as perguntas, foi criada uma metodologia para padronização e contabilização dos conteúdos apresentados pelos cidadãos. Após leitura rigorosa de todas as respostas discursivas, a equipe técnica da Prefeitura percebeu a repetição de apontamentos avaliativos e/ou propostas em diversos momentos. Optou-se, assim, por gerar agrupamentos de apontamentos e de propostas, por meio de frases padronizadas que resumiam os elementos das contribuições dos cidadãos. No total, foram contabilizados 920 apontamentos (que geraram 135 frases padronizadas) e 674 propostas (que resultaram em 96 frases padronizadas).

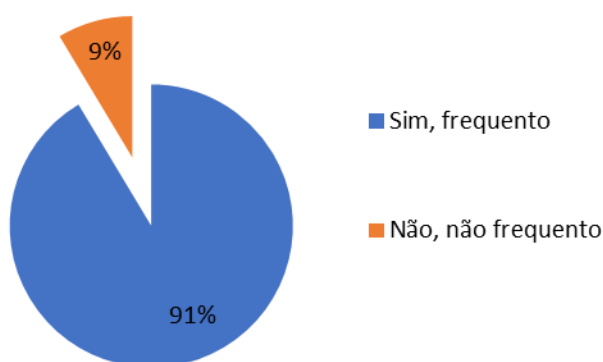
A fim de evidenciar as avaliações obtidas a partir do processo, foram analisadas as respostas de maneira individualizada, com a formulação de gráficos, mas também de maneira global, contabilizando-se todos os quesitos, tanto de apontamento quanto de propostas. Apresentam-se, então, a seguir, os resultados obtidos.

### 7.2.1 Perguntas sobre o Uso da Avenida São João

**[Pergunta 1]** Você frequenta a Avenida São João? Escolha entre as opções e explique o porquê.

Foram obtidas 407 respostas dentro das duas opções fechadas possíveis, das quais 372 respostas, representando 91% do total, foram “*sim, frequento*”, e 35 respostas, representando 9%, foram “*não, não frequento*”.

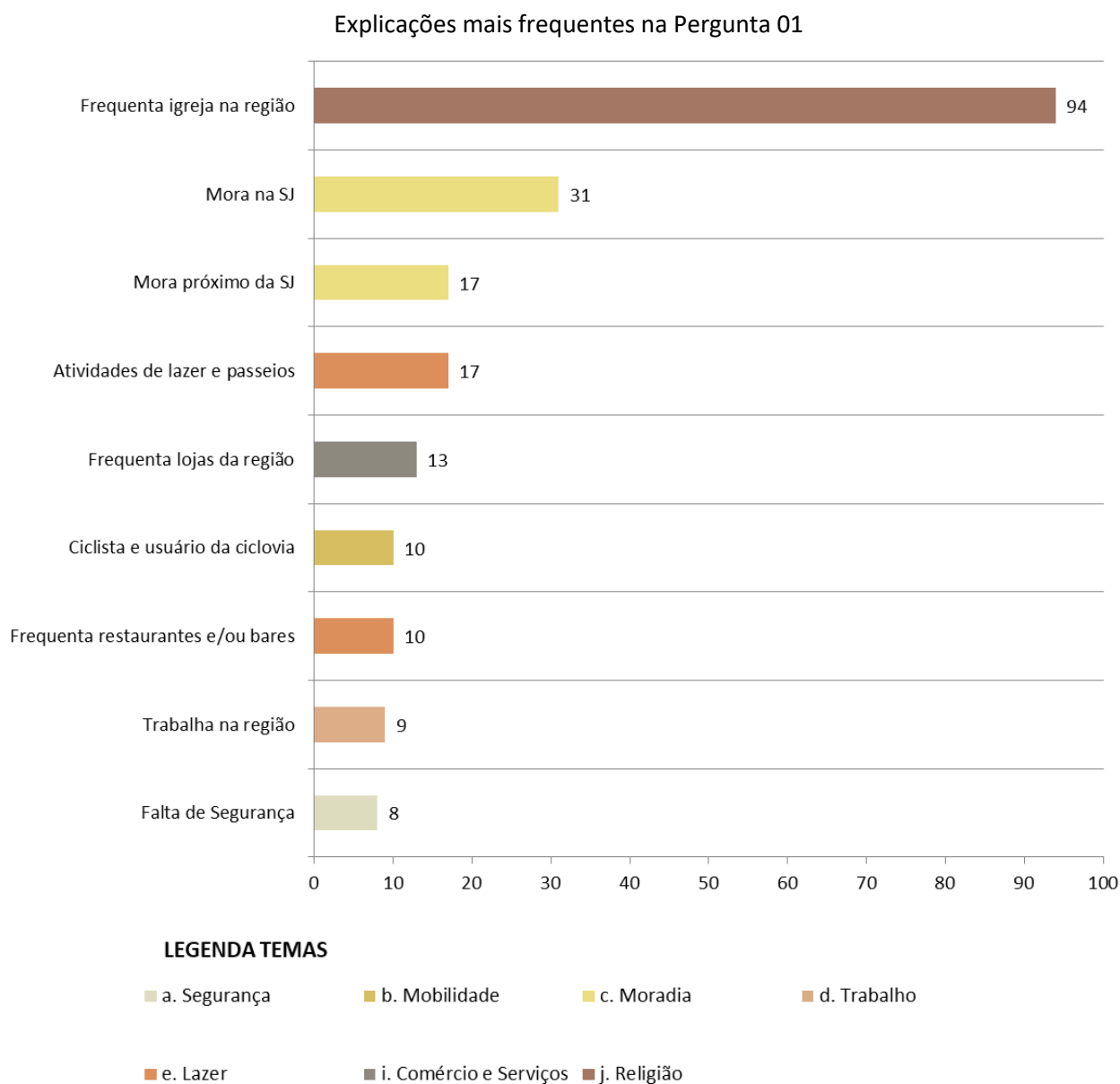
Distribuição quantitativa das respostas fechadas na Pergunta 1



Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Observa-se, portanto, que a maioria dos participantes da consulta são cidadãos que frequentam a Avenida São João e intermediações e que serão diretamente impactados com a implantação do Programa.

No campo de resposta aberta, foram analisadas 260 respostas nas quais foram dadas 350 explicações a respeito do porquê as pessoas frequentam ou deixam de frequentar a avenida. Dessas explicações, destacam-se a frequência de pessoas que vão à Igreja Internacional da Graça de Deus (108); pessoas que têm moradia na própria avenida (33) ou nas proximidades (30); a questão da mobilidade, que traz usuários do transporte público (29) e ciclistas e/ou usuários da ciclovia (22); pessoas que frequentam atividades de lazer e passeios (19); e pessoas que se deslocam pela avenida tanto com veículos próprios (18) quanto a pé (18).



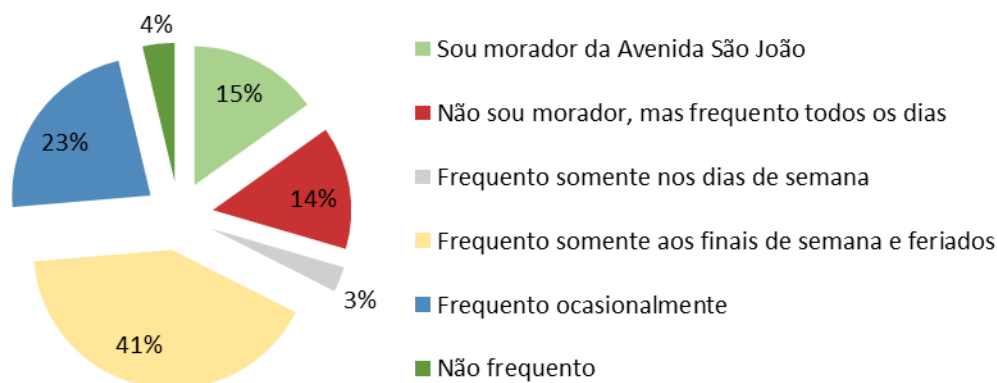
Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Observa-se, portanto, a presença expressiva dos membros da congregação da Igreja Internacional da Graça de Deus (108), e moradoras da Avenida e arredores, que somam 66, participando da Consulta Pública.

**[Pergunta 2]** Com que frequência você vai à Avenida São João?

Foram obtidas 367 respostas dentro das seis opções fechadas possíveis, das quais 57 respostas, representando 15% do total, foram “*Sou morador da Avenida São João*”; 54 respostas, representando 14%, foram “*Não sou morador, mas frequento todos os dias*”; 11 respostas, representando 3%, foram “*Frequento somente nos dias de semana*”; 155 respostas, representando 41%, foram “*Frequento somente aos finais de semana e feriados*”; 85 respostas, representando 23%, foram “*Frequento ocasionalmente*”; 14 respostas, representando 4%, foram “*Não frequento*”.

Distribuição quantitativa das respostas fechadas na Pergunta 2



Elaboração: SMUL/GAB 2024.

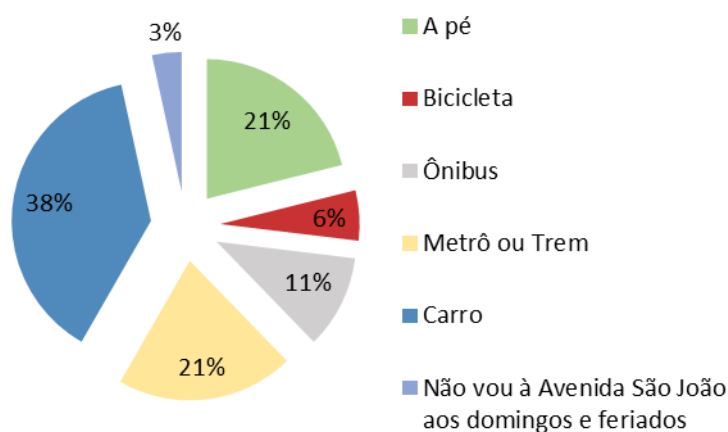
Observa-se, portanto, que a maioria dos participantes da Consulta são cidadãos que frequentam a Avenida São João aos finais de semana, com 41%, seguidos dos participantes que frequentam ocasionalmente, 23%, o que representa aproximadamente dois terços das respostas. A significativa porcentagem de quem frequenta a Avenida somente aos finais de semana e feriados pode se relacionar com o fato de muitas pessoas irem ao local nestes dias para frequentar a Igreja, uma vez que houve um número expressivo de pessoas que justificou sua frequência no local por esse motivo e pela presença de cerimônias religiosas durante todo o dia aos finais de semana. Ou seja, parece destacar-se certo caráter monousuário da Avenida aos finais de semana, de modo que a dinâmica do trecho nesses dias se mostra fortemente relacionada a apenas um público específico.



**[Pergunta 3]** Qual meio de transporte você mais utiliza para chegar à Avenida São João aos domingos e feriados?

Foram obtidas 379 respostas dentro das sete opções fechadas possíveis, das quais 80 respostas, representando 21% do total, foram “A pé”; 22 respostas, representando 6%, foram “Bicicleta”; 41 respostas, representando 11%, foram “Ônibus”; 78 respostas, representando 21%, foram de “Metrô ou trem”; 145 respostas, representando 38%, foram de “Carro”; 13 respostas, representando 3%, foram de “Não vou à Avenida São João aos domingos e feriados”; e a opção de “Moto” não recebeu nenhuma manifestação.

Distribuição quantitativa das respostas fechadas na Pergunta 3



Elaboração: SMUL/GAB 2024.

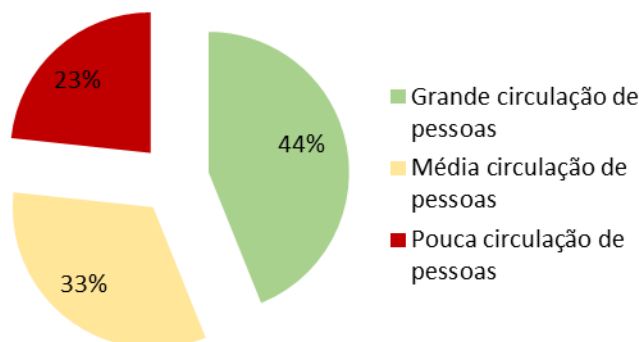
Observa-se, portanto, que a maioria dos participantes da Consulta são cidadãos que acessam a Avenida São João por meio de automóvel, seguido do uso de metrô ou trem e por meio do deslocamento a pé.

### 7.2.2 Perguntas de avaliação da Avenida São João

**[Pergunta 4]** Como você avalia a circulação de pessoas na Avenida São João aos domingos e feriados?

Foram obtidas 369 respostas dentro das três opções fechadas possíveis, das quais 162 respostas, representando 44% do total, foram “Grande circulação de pessoas”; 121 respostas, representando 33%, foram “Média circulação de pessoas”; e 86 respostas, representando 23%, foram “Pouca circulação de pessoas”.

Distribuição quantitativa das respostas fechadas na Pergunta 4



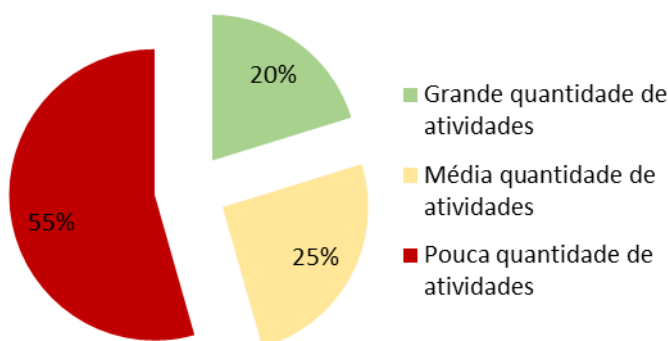
Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Observa-se, portanto, que um pouco menos da metade dos participantes da Consulta considera que a Avenida São João possui um volume grande de pessoas circulando aos domingos e feriados. Isso pode se relacionar com o número de pessoas que responderam frequentar a via aos finais de semana. Destaca-se, entretanto, que a distribuição das respostas aponta para uma variação das percepções sobre a circulação de pessoas, o que pode ter a ver também com os públicos e grupos respondentes, com suas perspectivas sobre o potencial de maior presença de pessoas circulando pela Avenida.

**[Pergunta 5]** Como você avalia a quantidade de atividades (de lazer, cultura, arte, esporte, etc.) na Avenida São João aos domingos e feriados?

Foram obtidas 351 respostas dentro das três opções fechadas possíveis, das quais 71 respostas, representando 20% do total, foram “*Grande quantidade de atividades*”; 89 respostas, representando 25%, foram “*Média quantidade de atividades*”; e 191 respostas, representando 54%, foram “*Pouca quantidade de atividades*”.

Distribuição quantitativa das respostas fechadas na Pergunta 5



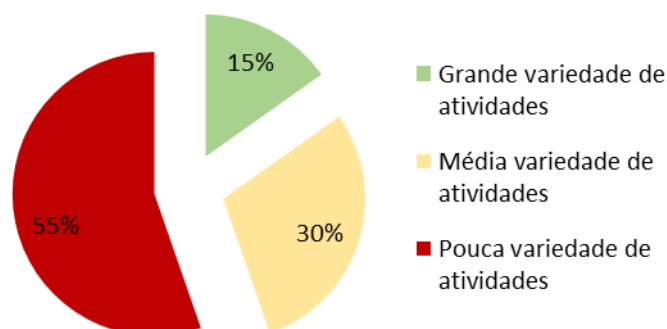
Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Deste modo, é possível inferir que a maioria dos participantes da Consulta considera que a Avenida São João, aos domingos e feriados, possui pouca quantidade de atividades acontecendo, dando destaque para a necessidade de haver mais atividades ocorrendo no local.

**[Pergunta 6]** Como você avalia a variedade de atividades (de lazer, cultura, arte, esporte, etc.) na Avenida São João aos domingos e feriados?

Foram obtidas 329 respostas dentro das três opções fechadas possíveis, das quais 50 respostas, representando 15% do total, foram “*Grande variedade de atividades*”; 97 respostas, representando 29%, foram “*Média variedade de atividades*”; e 182 respostas, representando 55%, foram “*Pouca variedade de atividades*”.

Distribuição quantitativa das respostas fechadas na Pergunta 6



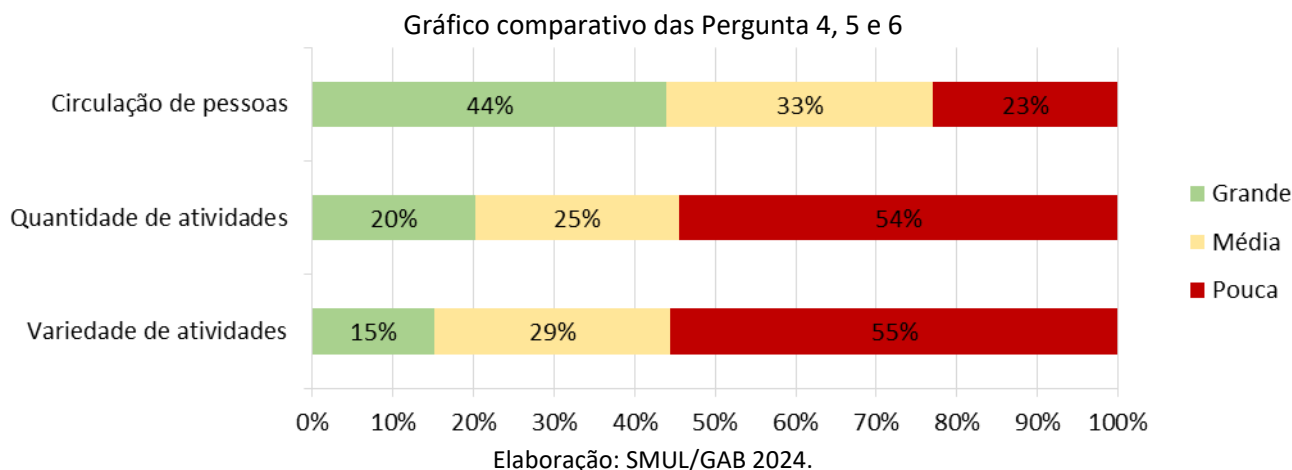
Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Seguindo o resultado da pergunta 5, a maioria dos participantes da Consulta considera que há pouca variedade de atividades ao longo da Avenida São João, aos domingos e Feriados.

Observa-se, portanto, que, apesar de haver certa percepção segmentada quanto ao movimento de pessoas circulando pela Avenida São João, aos domingos e feriados, os participantes da Consulta apontaram de forma mais coesa que há pouca quantidade e variedade de atividades, sejam elas de lazer, cultura, arte, esportes e afins.

Isso aponta para a presença de um público que já frequentaria a região nos dias em que o Programa será implantado, mas que apresenta uma carência das possibilidades de atividades que poderiam ser usufruídas e que foram assinaladas como poucas em quantidade e variedade. Além disso, essa perspectiva quanto à falta de maior quantidade e variedade de atividades pode reforçar também a tendência de que haja pouca variedade de pessoas e grupos frequentadores do trecho aos domingos e

feriados no cenário atual, algo que poderia ser modificado pela implantação do Programa Ruas Abertas, tendo em vista seu caráter amplamente diverso e democrático.



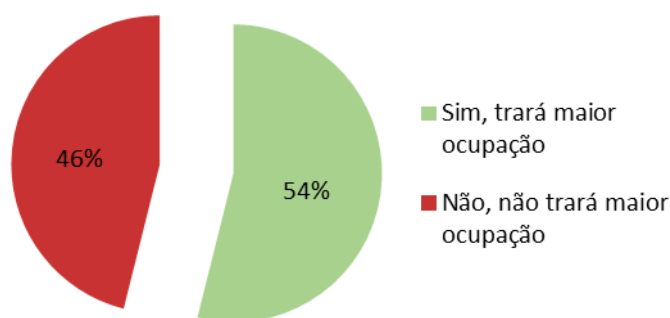
Importante ressaltar que essas avaliações não possuem um embasamento quantitativo ou comparativo sobre o que é considerado grande, médio ou pouco, baseando-se apenas na percepção do usuário para tal classificação.

### 7.2.3 Perguntas sobre avaliação da Proposta

**[Pergunta 7]** Você acredita que a abertura exclusiva para pedestres da Avenida São João entre os trechos do Largo do Paissandu e Rua Helvétia (acesso ao Minhocão) aos domingos e feriados trará maior ocupação de pessoas e atividades para a área?

Foram obtidas 358 respostas dentro das duas opções fechadas possíveis, das quais 193 respostas, representando 54% do total, foram “*Sim, trará maior ocupação*” e 165 respostas, representando 46%, foram “*Não, não trará maior ocupação*”.

Distribuição quantitativa das respostas fechadas na Pergunta 7



Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Observa-se, portanto, que a ligeira maioria dos participantes da Consulta considera que a implantação do programa Ruas Abertas Avenida São João, aos domingos e feriados, trará maior ocupação do espaço pela população.

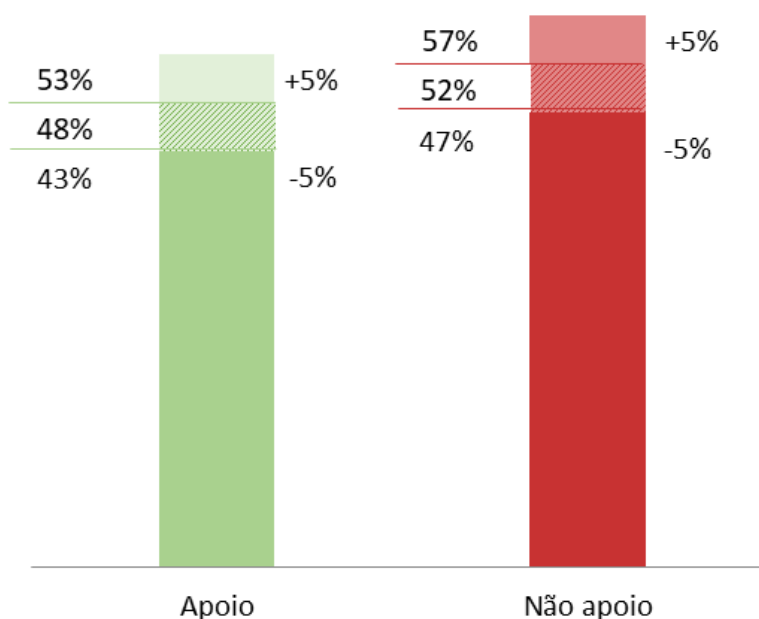
**[Pergunta 8]** Você apoia a abertura exclusiva para pedestres da Avenida São João entre os trechos do Largo do Paissandu e Rua Helvétia (acesso ao Minhocão) aos domingos e feriados? Escolha entre as opções e explique o porquê.

Foram obtidas 358 respostas dentro das duas opções fechadas possíveis, das quais 171 respostas, representando 48% do total, foram “Apoio” e 187 respostas, representando 52%, foram “Não apoio”.

Sob a perspectiva estatística, a amostra respondente tem um Grau de Confiança próximo a 90%, com margem de erro entre respostas “Sim” e respostas “Não” de 5%.

Portanto sob a análise da representatividade estatística, os respondentes “Sim” têm 48% ± 5% (intervalo de confiança entre 43% e 53%), e os respondentes “Não” têm 52% ± 5% (intervalo de confiança entre 47% e 57%), resultando, então, do ponto de vista estatístico, um empate técnico, razão pela qual se justifica a avaliação da proposta em Audiência Pública.

Distribuição quantitativa das respostas fechadas na Pergunta 8



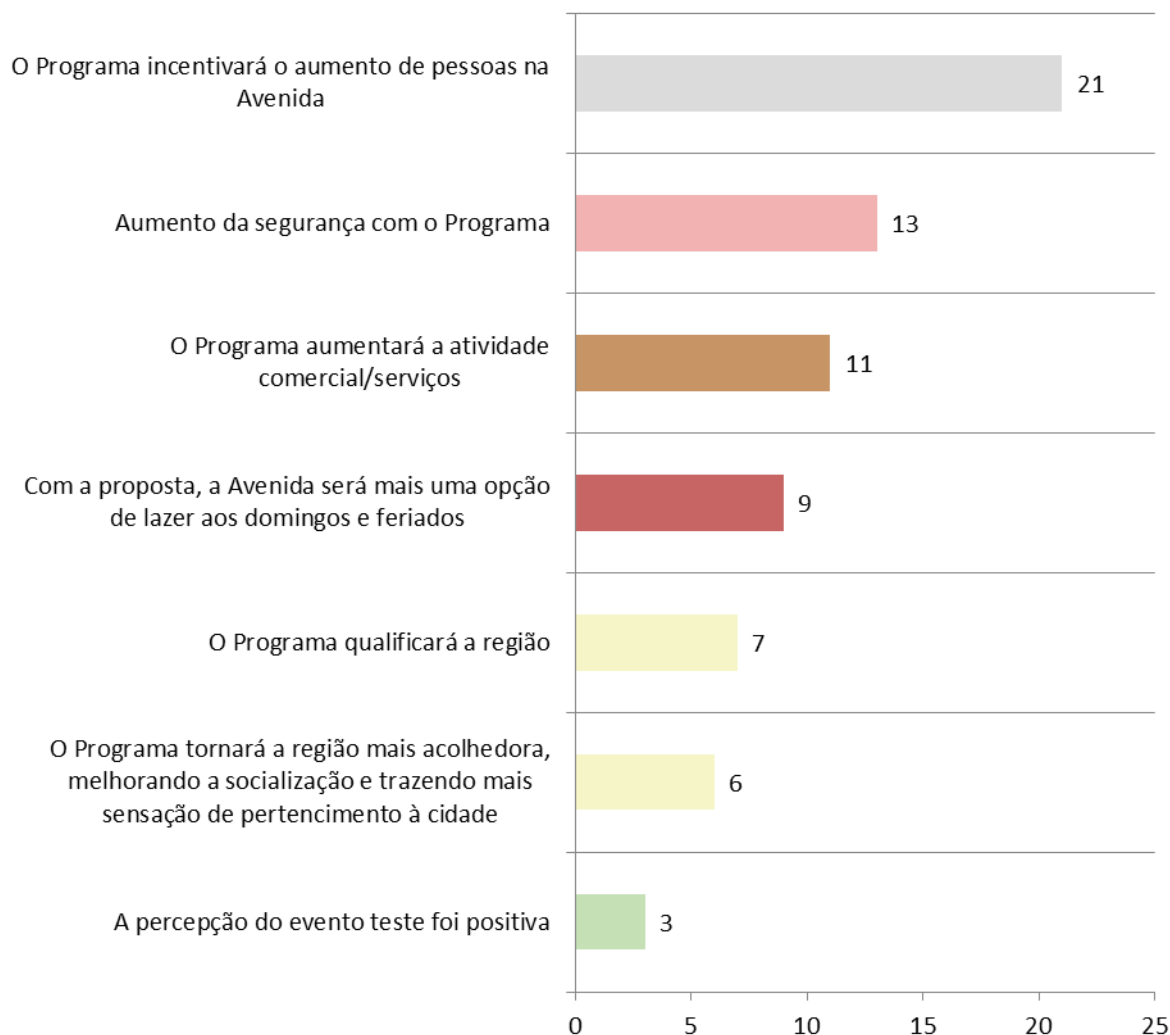
Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Cabe destacar, outrossim, que grande parte dos apontamentos contrários feitos pela parcela que votou desfavoravelmente à proposta foi acompanhado de justificativas que demonstram preocupação com os impactos que podem decorrer das mudanças na dinâmica da Avenida, e não um posicionamento contrário aos princípios da política em questão. Como será demonstrado, as principais causas desse receio já têm sido objeto de planejamento da Prefeitura, para que o Programa seja acompanhado de um conjunto de ações intersecretariais e corra sem gerar transtornos a quem já frequenta e usufrui do trecho atualmente, seja enquanto morador, seja enquanto visitante.

A partir desse resultado foi decidido pela Prefeitura que a realização de uma Audiência Pública poderia aferir a condição de apoio ou não ao Programa, uma vez que na prática há uma diferença absoluta muito pequena entre as 187 respostas de não apoio para 171 respostas de apoio, e dentro da margem de erro da amostra da consulta.

Com relação às justificativas em relação ao apoio à proposta, foram obtidas 108 justificativas positivas que geraram 38 frases padronizadas. A seguir estão dispostas as respostas mais frequentes que justificam positivamente a implantação do Programa:

### Apontamentos de apoio ao programa na Pergunta 8



#### LEGENDA TEMAS

- 1. Avaliação atividades
- 3. Avaliação atividade comercial/serviços
- 6. Avaliação segurança/policiamento/fiscalização
- 13. Outras avaliações
- 14. Avaliação da frequência de pessoas na Avenida
- 15. Avaliação sobre o evento teste

Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Observa-se que a justificativa de apoio que mais aparece na Consulta reitera a resposta com mais resultado da Pergunta 7, a de que haverá maior ocupação de pessoas com execução do projeto, colocando essa afirmação na perspectiva de qualificação do espaço por meio da presença de pessoas.

A primeira justifica se conecta com a segunda, pois, apesar de ser previsto policiamento na via durante o Programa, o aumento de pessoas na Avenida também acarretará, naturalmente, um aumento de segurança na região.

Também merece destaque a justificativa de que o Programa aumentará a atividade de comércio e serviços, consequência importante para a dinâmica e a segurança local.

Houve duas justificativas diretamente relacionadas à qualificação do espaço público, em que 7 pessoas justificaram o apoio à proposta porque a região seria qualificada e 6 pessoas afirmaram que o local se tornaria mais acolhedor, aumentando a sensação de pertencimento à cidade. Essa justificativa reflete o anseio da população em relação à melhoria da qualidade dos espaços públicos.

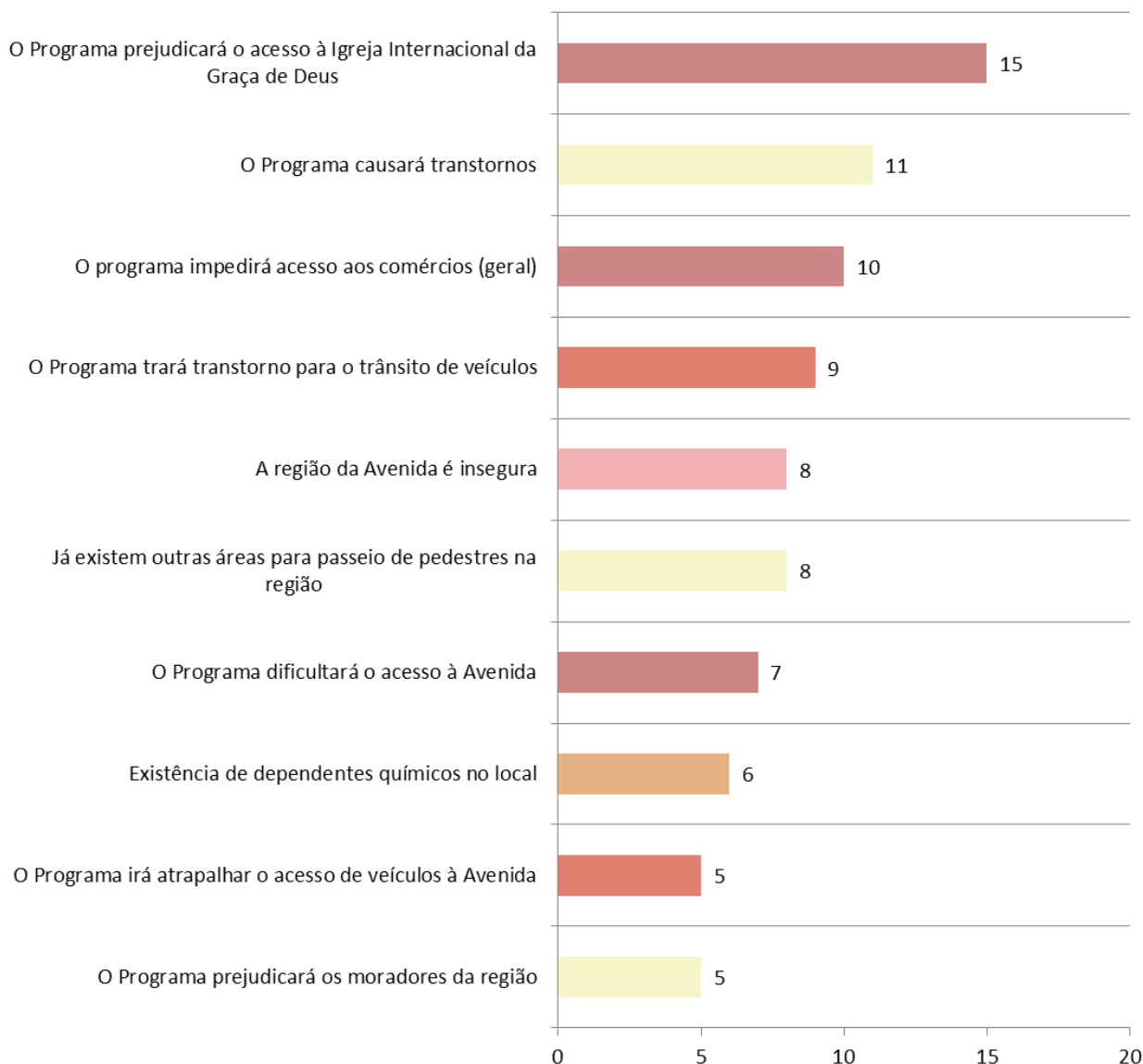
Trazer mais opções de lazer para a cidade aos finais de semana e feriados também se mostrou uma preocupação importante para os respondentes da Consulta, uma vez que 9 pessoas destacaram ser interessante a transformação da Avenida São João em mais uma opção de passeio.

Por fim, é interessante destacar que houve 3 respostas que justificaram o apoio ao Programa após analisar que a percepção do evento teste foi positiva e que, portanto, a implantação do Programa também seria positiva.

Com relação às justificativas para o não apoio à proposta, foram obtidas 132 justificativas que geraram 35 frases padronizadas. A seguir estão dispostas as justificativas mais frequentes. Para cada justificativa foi elaborado um encaminhamento de ação por parte da Prefeitura a fim de mostrar à população que os problemas levantados que levaram a não apoiar o Programa podem ser solucionados, proporcionando um projeto sem transtornos aos cidadãos, e com impacto positivo com relação à reapropriação dos espaços públicos pelas pessoas e protagonismo do pedestre na cidade.



### Apontamentos de não apoio ao programa na Pergunta 8



#### LEGENDA TEMAS

- 6. Avaliação segurança/policiamento/fiscalização
- 7. Avaliação dos acessos e conexões
- 8. Avaliação da circulação/vagas de veículos
- 10. Avaliação sobre as vulnerabilidades sociais
- 13. Outras avaliações

Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Ao observar as justificativas mais frequentes de não apoio ao Programa, vê-se que grande parte se relaciona ao acesso e/ou a modais de transporte, seja para chegar à Igreja Internacional da Graça de Deus, aos comércios ou mesmo à Avenida de uma

forma geral. Também se destacou o problema para acessar a via por meio de veículos e que o Programa poderá transtornar para este modal.

Apesar de não estar entre as mais frequentes, houve também pessoas que destacaram outros aspectos deste tema, como a afirmação de que o Programa irá atrapalhar o transporte público (3 apontamentos), impedir o acesso de pessoas com deficiência e idosos à Igreja Internacional da Graça de Deus (2 apontamentos), prejudicar o acesso aos estacionamentos (3 apontamentos), atrapalhar embarque e desembarque de pessoas com deficiência e idosos (3 apontamentos), atrapalhar o acesso de moradores (2 apontamentos) e atrapalhar o fluxo de veículos especiais. Desse modo, somadas todas as afirmações acerca desse tema, as mais frequentes e as menos, foram feitos um total de 60 apontamentos.

A Prefeitura compreende as preocupações levantadas e, como encaminhamento, se prontifica a permitir que todos os acessos sejam realizados. A pé, de bicicleta e de metrô, que somam 48% dos respondentes da Consulta, não há nenhum obstáculo que impeça a população de acessar qualquer estabelecimento da Avenida, uma vez que toda a via seria exclusiva para pedestres e ciclistas durante o funcionamento do Programa e que há diversas estações de metrô nas proximidades.

Para quem chega de ônibus, 11% dos respondentes da Consulta, foi elaborada uma readequação das linhas afetadas (apresentada neste mesmo relatório) e dos pontos de ônibus, proposta feita pela SPTrans.

Para a realização do acesso por veículos (38% dos participantes da Consulta) destacou-se a manutenção do fluxo de veículos na Avenida Ipiranga e na Avenida Duque de Caxias, assim como a permissão de acesso de veículos de forma controlada para o trecho da Avenida São João entre a rua Ana Cintra e o acesso ao Largo do Arouche. Também será mantido o acesso controlado de veículos para embarque e desembarque em frente à Igreja Internacional da Graça de Deus. Além disso, é importante destacar a existência de 53 estabelecimentos de estacionamentos no entorno imediato da Avenida, que proporcionam a chegada ao território por meio de automóveis.

Com relação ao acesso de veículos especiais, como ambulâncias e carros de polícia, é crucial reafirmar que estes têm permissão para circular livremente pela Avenida. No Mapa a seguir, é possível observar a existência do fluxo de veículos controlado, das vias transversais com fluxo para veículos permitido e os estacionamentos e garagens evidenciados.



É importante destacar que os dados considerados acerca do meio de transporte utilizado para acessar a via foram os da Consulta Pública, podendo não refletir os dados da totalidade de quem frequenta o local.

Com relação à segurança, foi apontado como justificativa mais frequente para a não implantação do Programa a falta de segurança da via. Além disso, apesar de não constar entre as justificativas mais frequentes, houve participantes da Consulta que afirmaram que haverá aumento de insegurança com o Programa (2 apontamentos), aumento de pessoas que realizam furtos (2 apontamentos) e que a região possui muitos assaltos (3 apontamentos). Desse modo, somadas todas as afirmações acerca desse tema, as mais frequentes e as menos, foram feitos um total de 15 apontamentos.

Como endereçamento dessa questão, compreende-se que o aumento de pessoas na Avenida aos domingos e feriados pode trazer mais segurança ao local. Como extensamente evidenciado pela literatura especializada e por casos de sucesso no Brasil e no mundo, ter mais pessoas circulando faz com que exista uma vigilância natural, exercida por quem está no local, com um tom mais informal, porém com bastante eficácia, o que impacta diretamente na redução da insegurança.

Para além disso, é importante afirmar que a presença de policiamento e fiscalização no local auxilia na sensação de tranquilidade para quem se desloca pelas ruas da região. Para isso, pode-se destacar que além do reforço que vem sendo trazido para o número de policiais nas ruas, especialmente na região central, o Programa Ruas Abertas São João contará com a presença de policiamento reforçado em toda a via, com viaturas, motos e a pé.

O Programa Ruas Abertas agrega, à restrição de veículos motorizados, ações de fiscalização, zeladoria e segurança, sendo uma política que serve de vetor de organização das dinâmicas dos territórios para melhor proveito de todos, com um olhar atento às peculiaridades locais, por meio da colaboração permanente entre Poder Público e sociedade civil.

Outro tema levantado pelos participantes da Consulta que apareceu como justificativa para a não implantação do projeto foram as vulnerabilidades sociais do local. Dentre as justificativas mais frequentes, destaca-se deste tema a existência de dependentes químicos na região, com 6 apontamentos. Além disso, apesar de não estarem entre as mais frequentes, outras afirmações sobre esse tema surgiram: aumento de dependentes químicos e circulação de drogas (2 apontamentos) e existência de pessoas em situação de rua (1 apontamento). Desse modo, considerando as

afirmações mais frequentes e as menos, foram contabilizados ao todo 9 apontamentos sobre este tema.

Como encaminhamento para essa questão, a Prefeitura compreende ser necessária a fiscalização em relação à circulação de drogas no local e a implantação de Programas de apoio às vulnerabilidades sociais presentes.

Durante o evento teste realizado em 21 de janeiro de 2024, foi estabelecida uma parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social em que o Programa “Ampara SP” esteve presente com uma base móvel, realizando atendimento à população em situação de rua.

Além disso, outras ativações que ocorreram no Evento Teste e que podem contribuir para o sucesso do Programa, como atividades esportivas, shows, apresentações de teatro, atendimento de saúde, entre outras, podem também favorecer o acesso à cultura e a cuidados básicos com as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Novamente, é importante salientar que o Programa Ruas Abertas agrega diversas políticas públicas, com a finalidade de qualificar o espaço público e dar maior pertencimento à cidade para as pessoas, com um olhar especial para as particularidades de cada local. A abertura das vias é o vetor organizativo do conjunto de ações a serem tomadas pelo Poder Público em parceria com a própria sociedade civil frequentadora do espaço, de modo a gerar uma melhoria contínua do espaço, como tem sido visto nos casos da Avenida Paulista e do bairro da Liberdade.

Outras justificativas apareceram entre as mais frequentes, destacando que o Programa causará transtornos e que prejudicará os moradores da região. Apesar de não ser tão específica em relação a que tipo de transtorno e o que prejudicaria os moradores, a Prefeitura compromete-se a realizar o Programa sem que haja nenhum tipo de transtorno para quem vive, trabalha ou passeia na região. Por esse motivo, a concepção do Programa Ruas Abertas, nos termos do Decreto nº 57.086/2016, é de ação conjunta dos variados órgãos da Prefeitura, somada à fiscalização e à participação contínua da população, de modo que eventuais ajustes necessários sejam rapidamente identificados e resolvidos.

Por fim, destaca-se mais uma afirmação dentre as mais frequentes, que menciona como justificativa para a não implantação do Programa o fato de já existirem outras áreas de passeio para os pedestres na região. Sabe-se que existem áreas exclusivas para pedestres na região central como o Vale do Anhangabaú, os calçadões de centro histórico, entre outras. Porém, a Prefeitura trabalha para aumentar a quantidade desses espaços, assim como qualificá-los, pois os espaços públicos que dão protagonismo para o pedestre têm papel determinante nas cidades, uma vez que são

locais de encontro, relações, convívio e trocas entre os mais diversos grupos sociais. A existência e qualidade destes espaços se relaciona com uma cidade mais gentil, agregadora e compartilhada entre os cidadãos. Nesse sentido, reforça-se que, como apontado no início deste Relatório, a abertura da Avenida São João para a população serve também de elemento conector entre o Vale do Anhangabaú e o Minhocão, já estabelecidos como referências de espaços de descanso e lazer aos finais de semana e feriados. Cria-se, assim, por meio dessa conexão, um amplo e contínuo trecho do espaço urbano dedicado às pessoas, aos encontros e à fruição da cidade.

Além disso, ter mais espaços públicos para as pessoas caminharem, fazerem exercício ou simplesmente descansarem traz benefícios importantes, como a circulação de renda na economia local, a atração de investimentos e de turismo, o aumento da segurança viária para o pedestre, a melhora da saúde pública e o aumento na conservação do meio ambiente.

**[Pergunta 9]** Quais atividades você acha interessante serem realizadas na Avenida São João aberta exclusivamente para pedestres aos domingos e feriados?

Nesta questão, não havia possibilidades de respostas fechadas e os participantes foram convidados a propor atividades que achassem interessantes e relevantes para serem implantadas.

As respostas obtidas na nona pergunta tinham caráter mais propositivo, devido à natureza da própria pergunta. Portanto, foram avaliadas dentro de uma nova classificação temática. Foram criados catorze eixos principais para abarcar os diversos assuntos tratados nas propostas, conforme listado a seguir:

Temas das propostas apresentadas

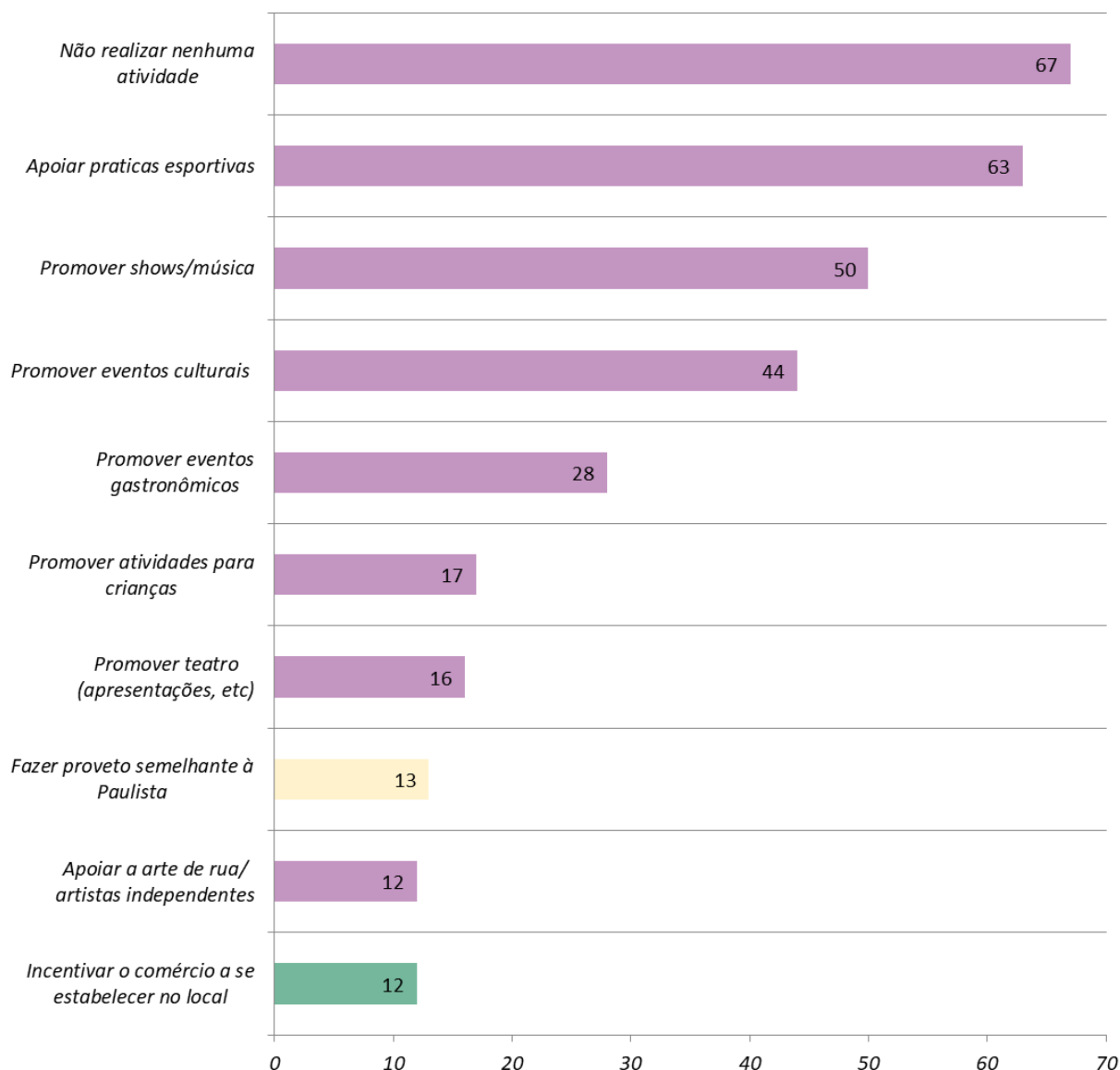
<b>PROPOSTAS</b>
1. Atividades
2. Mobiliário Urbano
3. Zeladoria Urbana
4. Obra viária na Avenida e/ou entorno
5. Segurança/Policiamento/Fiscalização
6. Equipamentos Urbanos/Edificações
7. Vegetação/áreas verdes
8. Acessos e conexões
9. Pessoas em situação de vulnerabilidade social
10. Comércio e/ou serviços na Avenida
11. Vagas/circulação de veículos
12. Outras propostas
13. Modais de transportes/mobilidade ativa
14. Referência a outros projetos

Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Desses assuntos classificados, foram quantificadas as propostas que se repetiam ao longo das contribuições, de modo que foi possível listar de maneira decrescente quais sugestões apresentavam maior número de repetições.

De um total de 279 respostas obtidas, foram feitas 469 proposições, de modo que as propostas mais indicadas foram: “Não realizar nenhuma atividade” com 67 contribuições; “Apoiar práticas esportivas” com 63 contribuições; “Promover shows/música” com 50 contribuições; “Promover eventos culturais” com 44 contribuições; “Promover eventos gastronômicos” com 28 contribuições; “Promover atividades para crianças” com 17 contribuições; “Promover teatro (apresentações, etc.)” com 16 contribuições; “Fazer evento semelhante à Paulista” com 13 contribuições; “Apoiar a arte de rua/artistas independentes” com 12 contribuições; e “Incentivar o comércio a se estabelecer no local” com 12 contribuições. Essas foram as 10 propostas mais citadas na nona pergunta da Consulta.

Gráfico comparativo das Propostas da Pergunta 9



**LEGENDA TEMAS**

■ 1. Atividades

■ 10. Comércio e/ou serviços

■ 14. Referência a outros projetos

Elaboração: SMUL/GAB 2024.

Apesar de a proposição mais recorrente ter sido “Não realizar nenhuma atividade”, aparecendo 67 vezes na nona pergunta, em todas as vezes a mesma esteve associada a comentários negativos sobre a abertura da avenida, portanto acredita-se que representa a mesma fatia de usuários que responderam ser contra a instalação do Programa Ruas Abertas São João. Contudo, destaca-se que essa manifestação se aproxima percentualmente da segunda contribuição mais recorrente, ou seja, “Apoiar práticas esportivas”. Essa classificação foi dada a todos que responderam que gostariam de realizar mais atividades esportivas na avenida, como uso de bicicleta,



skate, corrida e outros esportes que poderiam receber apoio público para sua realização - áreas reservadas, materiais disponíveis para locação, sinalização temporária etc. Desse modo, somando as indicações favoráveis a mais atividades esportivas com as demais indicações favoráveis ao aumento de atividades, há uma posição quantitativamente favorável ao aumento de atividades, mesmo que dispersas por tipologia.

O apoio às práticas esportivas e a promoção de eventos esportivos ocorreu durante o Evento Teste, conforme mencionado anteriormente neste relatório, por meio das seguintes atividades: “Pedal Sampa” (com fornecimento de aluguel de bicicletas) e monitoria de basquete, skate e aula de dança, fornecidas pela Secretaria Municipal de Esportes. Observou-se também, neste dia, que havia crianças brincando de bola, ringue de luta, pessoas praticando corrida e jogando frescobol. A ideia é que essas práticas continuem ocorrendo durante os domingos e feriados com o Programa Ruas Abertas, tanto de forma espontânea quanto por meio de estruturas fornecidas pela Prefeitura.

Os próximos temas com mais recorrência se aproximam: “Promover shows/música” e “Promover eventos culturais”, mostrando que há interesse em incentivar um ambiente vivo e cultural na avenida, com eventos que podem diferir em escala. A quarta proposta mais recorrente, “Promover eventos gastronômicos”, aponta o interesse de levar diversidade de opções alimentares, se relacionando com os apontamentos que indicam que o comércio precisa ser estimulado para abrir aos domingos, em toda consulta, e que também reverbera na décima proposta mais citada, “Incentivar o comércio a se estabelecer no local”.

A proposta “Promover atividades para crianças” aponta que há interesse em estabelecer na avenida um espaço seguro para uso por diversas faixas etárias, que sejam estimulantes para um público com especificidades de interesses e possibilidades. Também é recorrente a proposta “Promover teatro”, o que aparece ao longo das respostas como apresentações de rua, mas em alguns casos também se refere à cultura de teatro da região central, que poderia atrair visitantes para a avenida.

Também durante o Evento Teste foram proporcionados shows de música, apresentações circenses e atividades para crianças fornecidos pela Secretaria Municipal de Cultura. Assim como as atividades esportivas, a intenção do Programa na Avenida São João é de proporcionar atividades culturais para que a população possa aproveitá-las, prestando atenção, entretanto, para que não se ultrapassem os limites sonoros que possam atrapalhar moradores, frequentadores e trabalhadores do local.

A ideia de promover eventos gastronômicos é bem-vinda e sua execução será avaliada pela equipe da Prefeitura.

O interesse em fortalecer o Centro como uma região cultural e valorizar os movimentos artísticos que já ocorrem na área também aparece na proposta “Apoiar a arte de rua/ artistas independentes”, indicando que há vontade do público em contribuir para a realização de atividades artísticas fora dos espaços e formatos pré-concebidos, podendo também contribuir economicamente com a classe artística, por meio do espaço fornecido para a realização de atividades. A Prefeitura buscará fortalecer a comunidade por meio da comunicação com os artistas locais para a realização de atividades artísticas e culturais no território.

Por fim, destaca-se a recorrência com que os usuários relacionaram o Programa Ruas Abertas São João com outros programas existentes, principalmente com o Programa Ruas Abertas Avenida Paulista (13 propostas), um caso de sucesso na implementação do programa, que desde 2016 transforma o espaço público em um parque urbano, recebendo pessoas de toda a cidade para passeio e em busca das atividades que o local oferece.

Considera-se que cada área da cidade terá uma relação diferente com o programa, tendo em vista que cada área possui distintas potencialidades, porém essa indicação demonstra que há familiaridade com um modelo de implantação do programa e interesse em o expandir pela cidade.

### **7.3 Análise Apontamentos e Propostas Gerais**

Analizadas todas as contribuições colhidas, optou-se por compilar todo o conjunto de apontamentos e de propostas (mesmo quando realizados em perguntas que não tratavam do tema), para fins de garantir que todos os comentários feitos pelos munícipes fossem levados em conta, a despeito de imprecisões formais.

Ao mesmo tempo, compreende-se que haja uma sobreposição de apontamentos e propostas feitos por um mesmo munícipe em diferentes perguntas para a contabilização geral dos comentários feitos nas nove perguntas. Entretanto, a análise individualizada dos comentários evidenciou que esses são casos minoritários, que não tiram a validade da análise conjunta dos dados produzidos.

Os Apontamentos realizados pelos respondentes, como já mencionado anteriormente, foram agrupados em 134 frases, categorizadas em 15 eixos temáticos, e que somadas todas as repetições de cada frase, totalizam 920 Apontamentos. As Propostas por sua

vez foram agrupadas em 95 frases, categorizadas em 14 eixos temáticos, que somadas todas as repetições de cada frase, totalizam 674 Propostas

A partir desses dados levantados, foi feita a sistematização das frases através de metodologia de pontuação com parâmetros estabelecidos que qualificam as afirmações por meio de pontuação que varia entre um e cinco pontos, de acordo com a escala estabelecida.

Para os Apontamentos foram estabelecidas pontuações para três parâmetros. A pontuação de frequência caracterizou o número de repetições, sendo “1” para frequências de 01 a 13, “2” para frequências de 14 a 26, “3” para frequências de 27 a 39, “4” para frequências de 40 a 52, e “5” para frequências de 53 a 65. O segundo parâmetro estabelecido foi o de envolvimento do apontamento apresentado com o Programa Ruas Abertas, com o valor em escala variando de 1 a 5, sendo 1 de pouca relação com o Programa e 5 de relação muito próxima com o Programa. O terceiro e último parâmetro adotado foi o de relevância urbanística, que também seguiu a escala de 1 a 5, sendo 1 uma baixa relevância e 5, alta relevância.

Para as Propostas recebidas no processo de consulta foi utilizada a mesma metodologia de sistematização, por meio de pontuação de parâmetros de qualificação. Foi estabelecida a pontuação de frequência que caracterizou o número de repetições, sendo “1” para frequências de 01 a 13, “2” para frequências de 14 a 26, “3” para frequências de 27 a 39, “4” para frequências de 40 a 52, e “5” para frequências de 53 a 67. O segundo parâmetro estabelecido foi o de facilidade de ativação da proposta dentro dos limites do Programa Ruas Abertas, com o valor em escala variando de 1 a 5, sendo 1 para propostas que apresentem maior dificuldade de implantação no Programa e 5 para propostas que apresentem facilidade de implantação. O terceiro e último parâmetro adotado foi o de relevância urbanística, que, assim como nos Apontamentos, seguiu a escala de 1 a 5, sendo 1 uma baixa relevância e 5, alta relevância.

Diante da pontuação definida em cada um dos 3 parâmetros, os valores foram multiplicados, resultando em uma pontuação final, que estabeleceu uma ordem hierárquica para as Propostas e Apontamentos a partir de suas características qualitativas, possibilitando assim o balizamento dos encaminhamentos que deverão ser prioritários para a implantação do Programa.

A sistematização de todos os Apontamentos e das Propostas gerais da Consulta Pública está contida no Anexo 2 - Apontamentos e no Anexo 3 - Propostas deste relatório. Nos anexos poderá ser observado que para cada frase correspondente a uma Proposta ou a

um Apontamento foi endereçado um encaminhamento com uma sugestão de resposta ou resolução.

## 8. AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Audiência Pública sobre o projeto de inclusão da Avenida São João no Programa Ruas Abertas foi realizada no dia 20 de fevereiro de 2024, às 19h00, em auditório da Galeria Olido, na própria Avenida São João.

Compuseram a mesa, enquanto representantes do Poder Público: pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, o Secretário Adjunto José Armênio; pela Secretaria da Casa Civil, o Secretário Fabrício Cobra Arbex; pela Subprefeitura da Sé, o Subprefeito Coronel Camilo; pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana, a Secretária Elza Paulina; pela CET, o Gerente de Operações Henrique Bekis; pela SPTrans, o Analista de Gestão Aveni Guimarães; pela Secretaria Municipal de Esportes, o Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental Luan Chaves; e pela Secretaria de Turismo do Estado, o representante Gustavo Grisa.

A Audiência foi composta por três etapas diferentes. Na primeira, houve uma saudação pelos membros da mesa, destacando o papel de cada um dos diferentes órgãos municipais na construção do projeto, o interesse pelas contribuições da sociedade civil e a abertura para construir de forma dialogada caminhos para o aprimoramento da proposta.

Na segunda etapa, o Chefe de Assessoria da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento Eng. Rafael Barreto Castelo apresentou o projeto preliminar, detalhando os estudos realizados para apreensão da realidade do entorno, os desafios que se buscou endereçar, as diretrizes elaboradas, o plano de implantação e as medidas propostas. O servidor destacou os materiais produzidos a partir de análises técnicas e de estudos realizados pela Prefeitura de São Paulo para a construção da proposta.

Já a terceira etapa foi composta pela abertura dos microfones para falas dos munícipes, com devolutivas da mesa após cada bloco de contribuições e perguntas. O momento de fala dos membros da sociedade civil contou com 29 manifestações, em falas com duração aproximada de três minutos. Participaram moradores, frequentadores e comerciantes da rua e do entorno, arquitetos, pesquisadores, membros de conselhos municipais, de movimentos sociais, de igrejas da região, e de organizações da sociedade civil, além de frequentadores do bairro.

Foi observado na fala dos munícipes que a maior parte das manifestações era a favor da implantação do Programa, uma parcela pequena se posicionava contrariamente e algumas pessoas apontavam aspectos a serem melhorados, mas não se posicionavam nem contra e nem a favor. O conteúdo das falas de cada pessoa que se manifestou na Audiência Pública consta na Ata elaborada e no quadro de contribuições, documentos elaborados após o evento de participação pública a partir das gravações.

A maioria dos participantes que se manifestou a favor do Programa Ruas Abertas destacou como ele estimula a sensação de maior segurança na região, com a presença de mais policiamento e a ocupação da rua por pedestres, o que já fora observado no Evento Teste. Também foi relatada uma sensação de melhora na qualidade de vida, com mais opções de lazer e atividades ao ar livre para os moradores e frequentadores da região.

O Programa foi visto como uma oportunidade para requalificar o Centro de São Paulo, atraindo mais pessoas e investimentos para a região. A possibilidade de aumento do fluxo de pessoas na região foi vista como um fator positivo para o comércio local, com o potencial de atrair novos clientes e aumentar as vendas.

A ligação entre o Minhocão e o Vale do Anhangabaú por meio da Av. São João foi vista como uma importante iniciativa para a integração da região central da cidade.

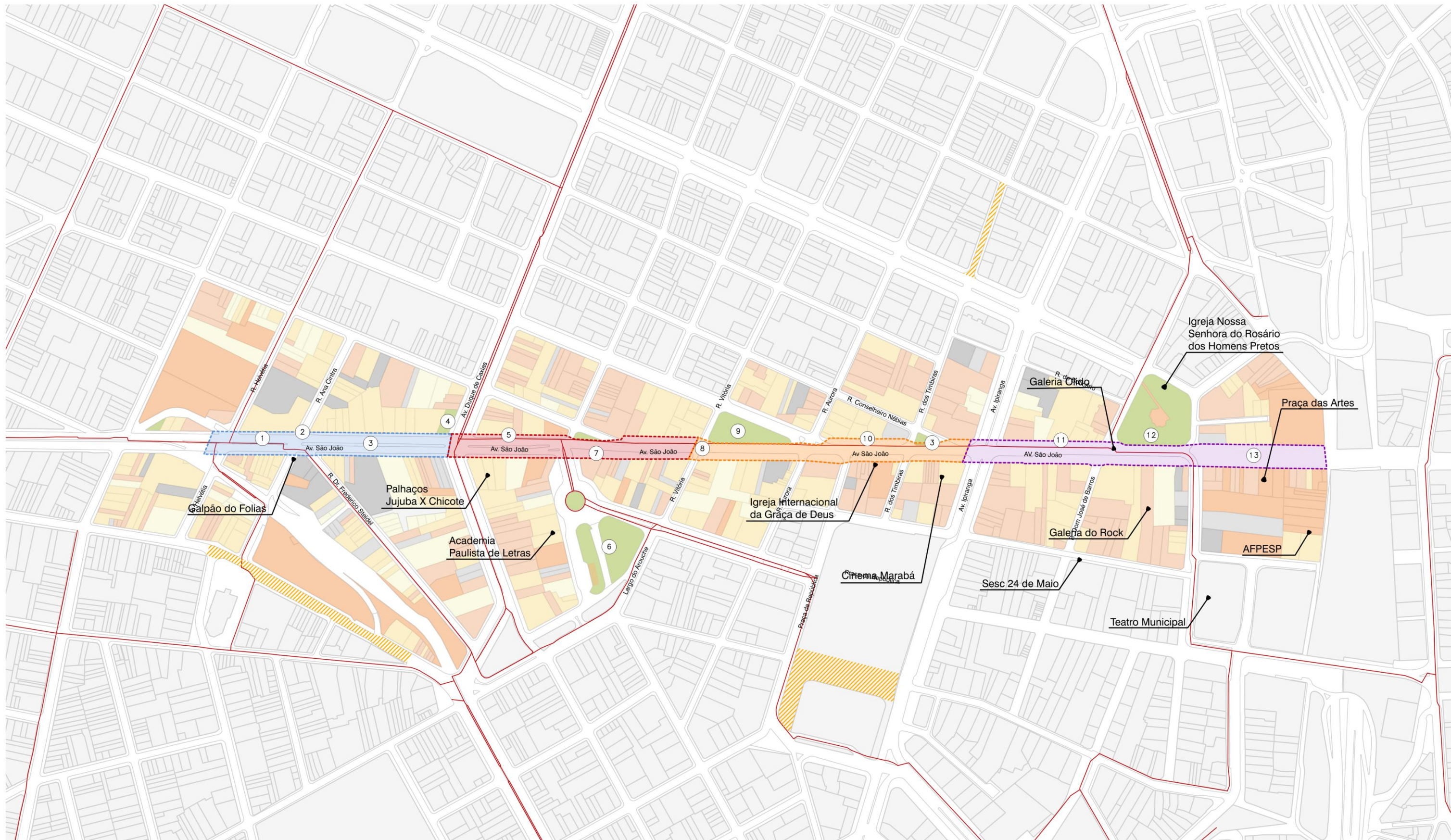
Alguns participantes manifestaram preocupação com o impacto do programa nos moradores da região, como o possível aumento do barulho, a dificuldade de acesso à região e a perda de vagas de estacionamento.

A questão do acesso à Avenida, como apontado anteriormente, também foi levantada na Consulta Pública e foram dados encaminhamentos específicos ao tema no item 7.2.3 deste relatório. Os acessos serão garantidos a todas as pessoas que queiram chegar à via aos domingos e feriados, pois haverá trechos de acesso controlado de veículos às garagens entre a Rua Ana Cintra e o Largo do Arouche e embarque e desembarque em frente à Igreja Internacional da Graça de Deus; o acesso aos inúmeros estacionamentos do entorno imediato da Avenida também poderão atender às pessoas que chegam ao local de automóvel. Além disso, reforça-se a ampla estrutura de transporte público próximo à região, reiterando a possibilidade de acesso ao trecho por variados modais.

Com relação ao aumento da poluição sonora que o Programa poderia causar por conta das atividades propostas vale destacar que tal preocupação surgiu de forma tímida na Consulta (com 1 apontamento), mas durante a Audiência se mostrou mais presente nas falas dos munícipes. É importante destacar que essa é uma das

preocupações mais importantes que o Poder Público tem ao realizar esse projeto, pois, ao retirar a presença dos automóveis, que trazem poluição do ar e sonora, a ideia é que o ambiente se torne mais silencioso e agradável a quem passeia e vive na região, uma vez que os domingos e feriados são dias de descanso da população e a diminuição da poluição sonora traz consequências positivas para a saúde dos cidadãos.

No Evento Teste foram realizadas algumas experiências com relação ao tipo de atividade executada e o local implantado. Algumas reclamações foram feitas em relação ao barulho emitido pelas atividades, inclusive na Audiência Pública. Diante disso, a Prefeitura elaborou posteriormente à Audiência uma sugestão de setorização de atividades, associando o potencial de cada espaço da Avenida com atividades específicas que respeitem limites sonoros cabíveis, para que não haja transtorno para quem passeia, trabalha ou mora na região. Desse modo, acomoda-se a variedade de usos ao longo do trecho de implantação do Programa. No Anexo 1 são especificadas as vocações de cada setor, com a sugestão das atividades de forma mais detalhada. Complementarmente, pode-se observar o seguinte Mapa com as sugestões:



**MAPA RUAS ABERTAS AV. SÃO JOÃO - USO LOTE-A-LOTE E ATIVIDADES SUGERIDAS**

- Leitura lote-a-lote**
- Vago
  - Estacionamento
  - Residencial
  - Misto
  - Comercial e serviços

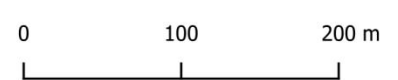
- Institucional
  - Área pública
- Eixos temáticos sugeridos**
- Setor Minhocão
  - Setor Arouche
  - Setor Ipiranga
  - Setor Anhangabaú

- Rede cicloviária
  - ▨ Feiras de rua (domingos)
- Atividades sugeridas**
- ① Práticas esportivas, espaço para crianças e Pedala Sampa
  - ② Área de descanso com mobiliários móveis
  - ③ Apoio à saúde pública

- ④ Socialização Pet
- ⑤ Ampara SP
- ⑥ Jogos, espetáculos de teatro e circo e apoio à comunidade
- ⑦ Atividades educativas
- ⑧ Feiras gastronômicas
- ⑨ Feiras e exposições ao ar livre

- ⑩ Eventos religiosos e prestação de serviços sociais
- ⑪ Feiras de artesãos
- ⑫ Shows e exposições ao ar livre
- ⑬ Aulas e apresentações de dança

Nota: Este mapeamento apresenta informações de usos de lote-a-lote identificadas com base em imagens do Google Street View capturadas em janeiro de 2023, assim como em dados do Geosampa e vistorias técnicas realizadas em 2024.



A mudança no sistema de transporte público, com a realocação de pontos de ônibus, foi vista como um problema para alguns participantes, especialmente para idosos e pessoas com deficiência. Assim como já apresentado no item 7.2.3 deste relatório, a SPTrans realizou um trabalho importante na readequação das linhas de ônibus e dos pontos de ônibus para que permitam o embarque e desembarque dos usuários o mais próximo possível da Avenida. Também há que se levar em conta a possibilidade de reavaliação do tipo transporte a ser utilizado aos domingos e feriados na região, podendo ser levada em conta a possibilidade de acessar o local por meio do metrô ou outro modal.

Também se manifestaram comerciantes tanto de maneira contrária quanto a favor do Programa, levantando questões sobre o aumento do fluxo de pessoas, mas preocupação sobre eventual prejuízo nas vendas, especialmente aos domingos, quando a rua é fechada para o tráfego de veículos.

Um relatório técnico realizado por diversas organizações da sociedade civil acerca do Programa Ruas Abertas Paulista chamado “Avaliação de Impacto da Paulista Aberta na Vitalidade Urbana”, produzido em 2019, indicou algumas mudanças no que diz respeito ao consumo na Avenida. Dentre os comerciantes, 66% perceberam um aumento nas vendas após o início do Programa e 92% são a favor deste projeto. Com relação aos visitantes, 66% afirmaram consumir em lojas fechadas durante os domingos e feriados. Sabe-se que o contexto da Avenida São João apresenta variações com relação à Avenida Paulista, porém pode ser avistada uma mudança positiva na dinâmica comercial local, uma vez que se prevê que haja aumento na circulação de pessoas na região.

Apesar de muitos participantes relatarem uma melhora na segurança da região central, alguns ainda se mostraram preocupados com essa questão na região, com a presença de muitas pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente no entorno da chamada “Cracolândia”.

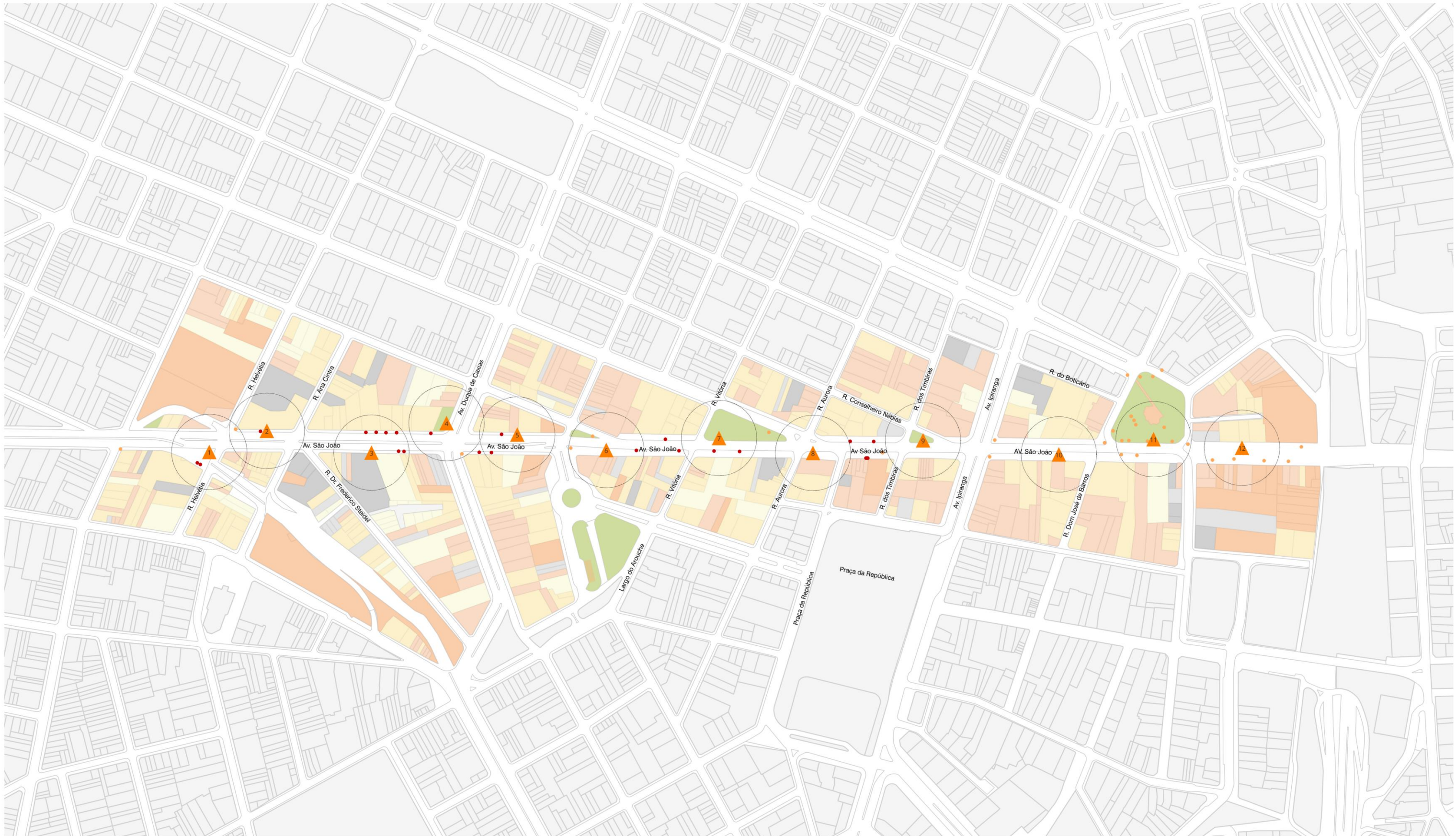
O reforço da segurança pública foi uma das principais reivindicações dos participantes, com a necessidade de policiamento constante e de ações para reduzir a criminalidade na região. Conforme já mencionado no item 7.2.3 deste relatório, é importante destacar que, além do aumento do número de policiais na região central de uma forma geral, o Programa contará com a presença de policiamento reforçado na via, com viaturas, motos e a pé.

Alguns participantes criticaram a falta de diálogo com a população antes da implementação do programa, e reivindicaram mais participação da comunidade nas decisões sobre o futuro da região. A Prefeitura acatou esse pedido e continua na



busca de ampla participação popular na elaboração e no aprimoramento deste projeto.

Os participantes sugeriram melhorias na infraestrutura da região, como a instalação de mais banheiros químicos, lixeiras e bebedouros. A realização de eventos culturais e atividades para crianças foi vista como uma forma de atrair mais pessoas para a região e tornar o programa mais atrativo. As propostas também foram consideradas por parte da Prefeitura e uma das primeiras ações referente a esses pedidos foi a sugestão de instalação de 12 containers de lixo para reforçar o cuidado com a limpeza da Avenida. A seguir pode-se observar a sugestão feita pela Prefeitura:



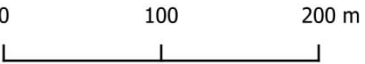
**MAPA RUAS ABERTAS AV. SÃO JOÃO - LIMPEZA URBANA**

- Leitura lote-a-lote**
- Vago
  - Estacionamento
  - Residencial
  - Misto
  - Comercial
- Limpeza urbana**
- Institucional
  - Área pública
  - Papeleiras existentes
  - Lixeiras particulares existentes



Observações: Os containers propostos devem ser instalados nas faixas de serviços das calçadas, sem atrapalhar o fluxo de pedestres e o acesso aos comércios e residências.

Nota: Este mapeamento apresenta informações de usos de lote-a-lote identificadas com base em imagens do Google Street View capturadas em janeiro de 2023, assim como em dados do Geosampa e vistorias técnicas realizadas em 2024.



A Audiência Pública sobre o Programa Ruas Abertas evidenciou a necessidade de um diálogo aberto e transparente com a população para a construção de um projeto que atenda às necessidades dos diferentes grupos que frequentam a região central de São Paulo.

É importante considerar os pontos positivos e negativos do programa, buscando soluções para minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios para a comunidade. A participação da população é fundamental para o sucesso do programa, e deve ser garantida em todas as etapas de sua implementação.

A Audiência encerrou-se às 22h00, com sinalização pelo Poder Público de conversas mais aproximadas com representantes da sociedade civil que estavam presentes para que fossem discutidas questões pontuais levantadas durante a Audiência e as dificuldades apresentadas durante o Evento Teste sejam aprimoradas no plano de implantação do Projeto.

## 9. CONCLUSÃO

A análise do conjunto das contribuições feitas ao longo do processo de participação social, seja por meio da Consulta Pública ou da Audiência Pública, balizou uma série de encaminhamentos do Poder Público que foram sendo demonstrados ao longo deste relatório e que abrangem os seguintes temas: acessos à via durante o Programa, segurança pública, limpeza urbana, propostas de atividades, controle do impacto sonoro, entre outros.

Todas as propostas e apontamentos estão sendo levados em consideração pela Prefeitura para fins de aprimoramento constante do projeto. Tendo em vista a vocação profundamente democrática do projeto, ao buscar abrir os territórios para as vivências e anseios das pessoas, valorizando a diversidade e a integração, o entendimento da Prefeitura desde o início da elaboração do projeto foi de que era indispensável uma participação social intensa. O processo de democratização do espaço só pode ser efetivado se conduzido por processo institucional também profundamente democrático.

Dessa forma, é necessário destacar, ainda, que o processo participativo não se esgota com a implantação do projeto. O Programa Ruas Abertas possui um caráter de permanente aprimoramento, em diálogo contínuo com a população, como previsto pelo Decreto nº 57.086, de 24 de junho de 2016.

## 10. REFERÊNCIAS

ARTIGAS, Rosa; MELLO, Joana; CASTRO, Ana Claudia (Orgs.) Caminhos do Elevado. Memórias e Projetos. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Sempla 2008.

LOBO, Manoela Leal da Costa; SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. Urbanismo de colina: uma tradição luso-brasileira. São Paulo: Mackenzie, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. GeoSampa. Disponível em: <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em 27/06/2023.

SANTOS, Regina Helena Vieira. Rua São João: o boulevard paulistano da Primeira República (1889-1930) / Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

SÃO PAULO (Município). AIU do Setor Central. São Paulo: PMSP. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-territorial/areas-de-intervencao-urbana/aiu-do-setor-central/>. Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO (Município). Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos/>.

SÃO PAULO (Município). Lei nº 17.577, de 20 de julho de 2021. Dispõe sobre o Programa Requalifica Centro, estabelecendo incentivos e o regime específico para a requalificação de edificações situadas na Área Central, e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17577-de-20-de-julho-de-2021>. Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO (Município). Lei nº 17.844, de 14 de setembro de 2022. Aprova o Projeto de Intervenção Urbana Setor Central – PIU-SCE, institui e regulamenta a Área de Intervenção Urbana do Setor Central – AIU-SCE, estabelece parâmetros de uso e ocupação do solo específico para o território, define o programa de intervenções do PIU-SCE e revoga a Lei nº 12.349, de 6 de junho de 1997. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17844-de-14-de-setembro-de-2022>. Acesso em 27/06/2023.

SÃO PAULO (Município). Plano Diretor Estratégico. São Paulo: PMSP, 2014. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/texto-da-lei-ilustrado>. Acesso em 27/06/2023.

---

SÃO PAULO (Município). Perímetros de Ação. São Paulo: PMSP, 2014. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PA-SE.pdf>. Acesso em 27/06/2023.

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo, três cidades em um século. São Paulo: Cosac Naify/ Livraria Duas Cidades, 2004.

VITOR, Manoel. São Paulo de Antigamente: Histórias Pitorescas de Suas Ruas. São Paulo: Grafistyl, 1976.